

Carlos Tavares

Percepção dos
estudantes sobre a Educação Financeira -
Estudo de Caso: Escola Secundária Manuel Lopes

Universidade Jean Piaget de Cabo Verde

Campus Universitário da Cidade da Praia
Caixa Postal 775, Palmarejo Grande
Cidade da Praia, Santiago
Cabo Verde

Carlos Tavares

Percepção dos
estudantes sobre a Educação Financeira -
Estudo de Caso: Escola Secundária Manuel Lopes

Universidade Jean Piaget de Cabo Verde

Campus Universitário da Cidade da Praia
Caixa Postal 775, Palmarejo Grande
Cidade da Praia, Santiago
Cabo Verde

Carlos Tavares, autor da monografia intitulada “Percepção dos estudantes sobre a Educação Financeira. Estudo de caso: Escola Secundária Manuel Lopes”, declaro que, salvo fontes devidamente citadas e referidas, o presente documento é fruto do meu trabalho pessoal, individual e original.

Cidade da Praia, 27 de Dezembro de 2012
Carlos Tavares

Memória Monográfica apresentada à Universidade Jean Piaget de Cabo Verde como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Economia, variante Banca e Seguros.

Sumário

A presente memória inscreve-se no âmbito do curso de Licenciatura em Economia e Gestão, variante Banca e Seguros na Universidade Jean Piaget de Cabo Verde. O seu objectivo é analisar a percepção dos estudantes sobre a educação financeira, tendo como público-alvo os estudantes da Escola Secundária Manuel Lopes.

Num momento em que a crise económica e financeira assola vários países, sente-se cada vez mais a necessidade de uma melhor gestão das riquezas. Os programas dos vários Governos de Cabo Verde têm focalizado a sua atenção na área económica, descurando de alguma forma a intervenção de outros sectores. O debate sobre a educação financeira deverá ser premente, constituindo-se num desafio e novo paradigma em Cabo Verde.

O desenvolvimento deste trabalho científico integra-se num quadro metodológico em que se incidiu sobre a abordagem quantitativa e exploratória, aplicando o inquérito por questionário. Para o efeito, e com base num erro amostral de 7,3% e 95% de confiança, extraiu-se uma amostra de 128 sujeitos de uma população de 440 estudantes do 3º ciclo (11º e 12º anos de escolaridade) da Escola Secundária Manuel Lopes, sita na cidade da Praia, o que se enquadra perfeitamente com os procedimentos de estudo de caso. A amostragem foi probabilística e o método de selecção recaiu sobre as técnicas de amostragem estratificada proporcional. Os dados foram tratados no programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 19.0. A análise dos resultados baseou-se na produção e interpretação dos resultados das tabelas, dos gráficos e da aplicação dos testes estatísticos.

Os resultados obtidos revelam que os estudantes da Escola Secundária Manuel Lopes inquiridos trabalho têm uma percepção suficiente sobre a educação financeira. Entretanto, ainda existem dúvidas, que podem ser reduzidas e/ou sanadas, por forma a ter o impacto na melhoria da gestão de riquezas da nova geração. Quase a totalidade dos estudantes abrangidos neste estudo consideram que é importante que este tema ser abordado no processo de ensino e aprendizagem. Consideram ainda que os seus professores precisam conhecer melhor estes assuntos.

Palavras-chave: Percepção; Educação Financeira; Escola Secundária Manuel Lopes.

Agradecimentos

A elaboração deste trabalho contou com a valiosa colaboração de várias pessoas e instituições em Cabo Verde que, directa ou indirectamente, contribuíram a sua realização. A todas, presto o meu tributo e elevados agradecimentos. Entretanto, gostaria de forma muito especial agradecer, aludindo nomes de algumas pessoas e instituições:

- ✓ Prof. Doutor Osvaldo Monteiro Borges, docente da Unidade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, por ter aceitado orientar este trabalho, dando o seu total incondicional apoio quer no estágio curricular quer na orientação deste trabalho científico. Os seus ensinamentos, experiência científica e profissional guiaram imensamente a orientação desta memória;
- ✓ Universidade Jean Piaget de Cabo Verde pela oportunidade concedida para fazer uma formação superior na área desejada e que é tão importante para o desenvolvimento deste país;
- ✓ Docentes e estudantes do Curso de Economia e Gestão da Universidade Jean Piaget de Cabo Verde pela motivação e colaboração nos momentos mais difíceis;
- ✓ Aos meus amigos e colegas, Adriano Mendes Furtado, Celestino Costa Vaz e o falecido José Maria Freire, que sempre incentivaram-me, tornando possível a realização deste trabalho;
- ✓ À minha família e, particularmente, à minha mãe Maria Tavares e minha filha Eliane Patricia Gomes Tavares, pelos vários momentos que lhes deixei para poder estar concentrado na realização desta formação superior.

Índice

Introdução	12
Contextualização do problema	12
Justificação da escolha do tema	13
Pergunta de partida	14
Objectivos	14
Hipótese de investigação	15
Estrutura do trabalho	15
Dificuldades encontradas.....	17
Capítulo I: Fundamentação teórica	18
1.1 Contexto da educação financeira	18
1.2 Importância da educação financeira	19
1.3 Conceitos de educação financeira	22
1.4 Educação financeira no processo de ensino e aprendizagem	25
Capítulo II: Caracterização da Escola Secundária Manuel Lopes	28
2.1 Contexto legal e geográfico	28
2.2 População escolar	30
2.2.1 Corpo discente e turmas	30
2.2.2 Corpo docente	32
2.2.3 Corpo técnico e administrativo	32
2.3 Funcionamento das aulas	34
2.4 Segurança na Escola	34
2.5 Actividades extracurriculares na Escola.....	35
Capítulo III – Metodologia	38
3.1 Métodos utilizados.....	38
3.2 Procedimentos de investigação.....	39
3.3 Definição da população-alvo e da amostra.....	40
3.4 Instrumento de recolha de dados	41
3.5 Método de recolha de dados	43
3.6 Tratamento e análise de dados.....	43
Capítulo 4: Análise e discussão dos resultados	46
4.1 Caracterização dos estudantes inquiridos	46
4.2 Caracterização dos pais e encarregados dos inquiridos.....	50
4.3 Educação financeira.....	52
4.3.1 Conhecimento da literacia financeira	52
4.3.2 Percepção sobre a educação financeira	58
4.3.3 Importância da aprendizagem da educação financeira na escola	59
4.4 Análise das dimensões nas variáveis moderadoras	61
4.4.1 Dimensão percepção sobre a educação financeira	61
4.4.2 Dimensão importância da aprendizagem a Educação Financeira na escola.....	64

4.5	Análise correlacional	66
	Conclusão e recomendações.....	68
	Bibliografia.....	74
A	Apêndice - Questionário	78

Tabela

Tabela 1 – Habilitação literária dos docentes da ESML em 2011-12.....	32
Tabela 2 – Escala de interpretação do coeficiente de correlação	45
Tabela 3 – Caracterização dos estudantes inquiridos.....	47
Tabela 4 – Estatísticas descritivas da idade por sexo, área científica e ano de escolaridade ..	48
Tabela 5 – Resultados dos testes de comparação	49
Tabela 6 – Caracterização dos pais dos estudantes inquiridos	50
Tabela 7 – Opinião dos estudantes sobre o rendimento por variável	51
Tabela 8 – Conhecimento da educação financeira por variável	53
Tabela 9 – Opinião sobre a conta bancária por variável	56
Tabela 10 – Itens da percepção sobre a educação financeira	59
Tabela 11 – Itens da importância da aprendizagem da educação financeira na escola	61
Tabela 12 – Dimensão “Percepção” segundo variáveis moderadoras.....	62
Tabela 13 – Teste de comparação da dimensão “Percepção” por variáveis moderadoras	63
Tabela 14 – Dimensão “Importância” segundo variáveis moderadores	64
Tabela 15 – Teste de comparação da dimensão “Importância” por variáveis moderadoras.....	66
Tabela 16 – Matriz da correlação	66

Gráficos

Gráfico 1 – Estudantes da Escola Secundária Manuel Lopes por ano de estudo	31
Gráfico 2 – Opinião dos estudantes sobre o responsável pelas contas por sexo	52
Gráfico 3 – Aonde ouviste falar sobre a educação financeira	54
Gráfico 4 – Percepção sobre a educação financeira	58
Gráfico 5 – Importância da aprendizagem da educação financeira na escola	60

Figuras

Figura 1 – Imagem da parte frontal da Escola Secundária Manuel Lopes	29
Figura 2 – Imagem da parte posterior da Escola Secundária Manuel Lopes	30

Siglas e acrónimos

DGTR	Direcção Geral dos Transportes Rodoviários
ESML	Escola Secundária Manuel Lopes
FICASE	Fundo do Instituto Cabo-verdiano de Acção Social e Escolar
HIV/SIDA	Vírus da imunodeficiência/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
LBSE	Lei de Bases do Sistema Educativo
OCDE	Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico
OMCV	Organização das Mulheres de Cabo Verde
UniPiaget	Universidade Jean Piaget de Cabo Verde
VERDEFAM	Associação cabo-verdiana para a Protecção da Família

Introdução

Contextualização do problema

Num momento em que a economia mundial atravessa momentos de crise e de grande incerteza em termos de política económica e financeira e, por outro lado, em que a vontade nacional, alicerçada no Programa do Governo da VIII Legislatura 2011-2016, está focalizada na construção de uma economia dinâmica, competitiva e inovadora, sustentável com prosperidade partilhada por todos, as instituições sentem uma necessidade crescente de ter profissionais capazes de melhor compreender e reagir a estes fenómenos, o debate sobre a Educação Financeira deverá ser premente, constituindo-se num desafio e paradigma educativo, desde o Ensino Básico ao Ensino Superior.

Como é conhecimento de todos, não é de agora que Cabo Verde vem apresentando uma situação economicamente preocupante, demandando premência na inserção da Educação Financeira em todas as esferas, ainda mais num país com desequilibrada distribuição de recursos, onde a representativa parte dos recursos produtivos é direcionada ao Estado. O desemprego, os poucos recursos, a pobreza, a dependência do exterior etc., são problemas estruturantes e complexos que Cabo Verde ainda tem por resolver.

Neste contexto, torna-se imprescindível a excelência na gestão de recursos escassos por parte dos indivíduos e de suas respectivas famílias. Isto significa que o paradigma económico/financeiro foi completamente alterado, exigindo cada vez mais de todos um amplo conhecimento sobre os produtos e os serviços que são oferecidos pelas instituições, sobretudo as de natureza financeira.

Também não é novidade que os adolescentes do mundo contemporâneo têm maior acesso aos produtos, serviços e instrumentos de ordem financeira do que os seus pais possuíam na altura. Nesta perspectiva, os jovens também necessitam urgentemente de desenvolver competências mais complexas do que as das gerações anteriores, mormente as competências nas tecnologias de informação e comunicação que permitem uma maior exposição dos jovens ao mercado financeiro. É importante destacar que as instituições financeiras, percebendo este nicho de mercado, estão desenvolvendo estratégias para atrair o público jovem por meio de uma comunicação mais adequada e pelo desenvolvimento de serviços e produtos com um novo apelo de marketing.

Justificação da escolha do tema

As várias razões que levaram à escolha deste tema assentam basicamente nos seguintes aspectos:

- Momento de crise que a economia mundial vem atravessando, impondo novos desafios e paradigmas a todas as pessoas e organizações, mormente ao sector da educação;
- Pertinência e relevância actual deste tema para a sociedade cabo-verdiana e, particularmente, para os jovens cabo-verdianos que estão confrontados com um mercado muito competitivo, desempregamos, etc.;
- Ser docente da Escola Secundária Manuel Lopes há vários e, ter também esta incumbência de discutir este tema na esfera escolar nas suas várias dimensões da pessoa humana (individual ou em grupos de alunos) e também em termos organizacionais.

Pergunta de partida

Perante o exposto anteriormente, definiu-se a seguinte pergunta de partida: Qual a percepção dos estudantes do ensino secundário em Cabo Verde sobre a educação financeira? Esta pergunta permitiu a definição dos pressupostos deste trabalho mormente os objectivos e as hipóteses de investigação.

Objectivos

Objectivo geral

O presente trabalho apresenta o seguinte objectivo geral:

- Analisar a percepção dos estudantes sobre a educação financeira na Escola Secundária Manuel Lopes.

Objectivos específicos

Com base no objectivo geral deste trabalho atrás referido, foram definidos os seguintes objectivos específicos:

- Conhecer a percepção dos estudantes da Escola Secundária Manuel Lopes sobre a educação financeira;
- Identificar o nível de importância que os estudantes da Escola Secundária Manuel Lopes atribuem à abordagem da educação financeira no processo de ensino e aprendizagem;
- Verificar a percepção dos estudantes sobre a educação financeira em função das variáveis moderadoras deste estudo.

- Testar a importância que os estudantes atribuem à abordagem da educação financeira no processo de ensino e aprendizagem em função das variáveis moderadoras deste estudo.

Hipótese de investigação

A experiência do autor deste trabalho associadas aos pressupostos definidos neste trabalho na Escola Secundária Manuel Lopes permitiu a formulação das seguintes hipóteses:

H₁: Os estudantes da Escola Secundária Manuel Lopes têm uma percepção razoável da educação financeira;

H₂: Os estudantes da Escola Secundária Manuel Lopes consideram que a educação financeira devia ser abordada no processo de ensino e aprendizagem.

Estrutura do trabalho

A estrutura deste trabalho, que se enquadra com os seus pressupostos e metodologia, está organizada da seguinte forma:

- Introdução

São descritas a contextualização do estudo, a justificação da escolha do tema, a pergunta de partida, os objectivos gerais e específicos, as hipóteses de investigação, a estrutura do trabalho e os constrangimentos encontrados na sua elaboração.

- Fundamentação teórica

São abordados os conceitos e os seus aspectos correlacionados concernentes ao tema deste trabalho, referindo com maior relevância às teorias de educação financeira.

- Breve caracterização da Escola Secundária Manuel Lopes

É efectuada, de forma resumida, a caracterização da Escola Secundária Manuel Lopes (ESML), apontando os aspectos relativos ao enquadramento legal, geográfico, população escolar (estudantes, professores, pessoal administrativo, etc.) e segurança bem como as principais actividades extraescolares realizadas pela ESML,

- Metodologia

São indicados os principais procedimentos metodológicos que apoiaram e conduziram a elaboração deste trabalho. Neste contexto, são referidos os métodos utilizados, os procedimentos de investigação, a população-alvo e a amostra, o instrumento de recolha de dados e as técnicas utilizadas no tratamento e análise dos dados.

- Apresentação e análise dos resultados

São efectivamente mostrados os resultados da aplicação do inquérito por questionários, através de apresentação de tabelas, gráficos e medidas estatísticas. Inclui ainda a parte da análise de resultados. A discussão dos resultados será efectuada ao longo da análise dos resultados, confrontando os resultados e com as teorias, mas estando sempre norteados pelas hipóteses de investigação deste trabalho.

- Conclusão e recomendações

São apresentadas as principais conclusões extraídas das várias partes do trabalho bem como a indicação de sugestões e recomendações para os trabalhos futuros.

Ainda, fazem parte desta memória os apêndices e anexos.

Dificuldades encontradas

A elaboração deste trabalho deparou-se com algumas limitações e/ou dificuldades, das quais se indicam:

- Escolha do tema – não obstante a minha experiência profissional, não foi tão fácil decidir pela escolha deste tema, devido à sua actualidade e aos parcos referenciais bibliográficos (estudos e/ou trabalhos) sobre este tema em Cabo Verde, com aplicação às escolas;
- Colaboração dos docentes – os docentes da ESML demoraram em apoiar na disponibilização do tempo para a aplicação dos questionários na sala de aula, causando deste modo algum atraso no desenvolvimento deste trabalho científico;

Capítulo I: Fundamentação teórica

No presente capítulo serão definidos os conceitos inerentes à educação financeira utilizados neste trabalho, a partir da análise de abordagens de vários autores. Entretanto, antes das definições, abordar-se-á, na perspectiva de diversos autores, o surgimento e a importância da educação financeira bem como a dimensão da educação financeira no processo de ensino e aprendizagem.

1.1 Contexto da educação financeira

Para Kiyosaki (2000), é preocupante as pessoas irem sempre atrás da riqueza e não da educação. Esta situação mostra a necessidade da abordagem deste assunto na óptica da dimensão da educação. Neste sentido, a educação financeira surge como resposta para orientar a tomada de decisões, informando sobre os serviços financeiros oferecidos, sobre necessidades e desejos de consumo, de necessidades de poupança, financiamento e juros, investimentos e rendimentos.

Neste contexto, a educação financeira pode ser entendida como o conjunto de informações que auxilia as pessoas a lidarem com a seu rendimento, com a gestão do dinheiro, com gastos e empréstimos monetários, poupança e investimentos de curto e longo prazo.

Desde o surgimento do sistema capitalista, as pessoas e as instituições tiveram a necessidade de se adaptar ao novo conceito de dinheiro e suas variáveis correlacionadas mais complexas comparativamente aos sistemas anteriores. As novas relações de troca, domínio e poder fundamentaram as bases económico-sociais vigentes ainda nos dias de hoje.

1.2 Importância da educação financeira

Nos dias de hoje, a educação financeira tem uma grande importância na medida em que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos para que possam tomar decisões acertadas e fazer uma boa gestão de suas finanças pessoais. Esta habilidade contribui para que haja uma maior integração entre indivíduo e sociedade, o que lhe propicia o bem-estar.

Neste contexto, é de fundamental relevância que os indivíduos estejam preparados para enfrentar e para se integrar com o ambiente em que estão inseridos. Para Braunstein e Welch (2002), indivíduos informados ajudam a criar um mercado mais competitivo e eficiente. Deste modo, a educação financeira é considerada como sendo um conjunto de medidas que objectivam criar e transmitir informações financeiras aos indivíduos, a fim de lhes proporcionar a capacidade de distinguir as principais vantagens e os principais riscos de suas escolhas, dando-lhe a percepção de que seu bem-estar financeiro influencia no bem-estar económico da sociedade de uma forma geral.

A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico – OCDE (2005) considera que a educação financeira pode beneficiar a todas as pessoas, independentemente do nível de rendimento. Para os jovens que estão iniciando no mercado de trabalho, ela pode ser uma ferramenta básica de planeamento e poupança de modo que suas despesas e dívidas fiquem controladas. Mas, pode ainda ajudar as famílias a terem a disciplina de poupar, dando a oportunidade de ter melhores condições para financiar a educação dos filhos, ter um plano de saúde e uma vida mais confortável. Os trabalhadores mais velhos podem ser beneficiados de modo que sejam capazes de ter uma poupança suficiente para ter uma boa aposentadoria, terem as

habilidades necessárias para fazerem boas escolhas de investimentos, garantindo essencialmente seu conforto e segurança.

Vários discursos afirmam que as sociedades modernas lutam por assegurar a coesão social, enquanto parte integrante do progresso económico. Tal coesão pode ser seriamente afectada por grandes desigualdades na distribuição de riqueza dentro das nações. Uma forma de evitar desigualdades é assegurar que todos participam na criação e distribuição de riqueza. Neste sentido, a educação financeira pode ter um papel essencial neste processo de criação e distribuição de riqueza.

A educação financeira tem por propósito auxiliar os consumidores na administração dos seus rendimentos, as suas decisões de poupança e de investimento, consumir de forma consciente e ajudar evitar que se tornem vítimas de fraudes. Esta educação ganha importância com a grande aceleração nos mercados financeiros e de mudanças demográficas, económicas e políticas

A OCDE (2005) incentiva a elaboração e execução de projetos e programas sobre a educação financeira nos países que a compõem, mas a incentiva também em outros países. Para que este tipo de programa aconteça, este organismo definiu alguns princípios e recomendações para a boa prática da educação financeira. Estes princípios foram agrupados por Savoia et al. (2006), a saber:

- A educação financeira deve ser promovida de uma forma justa e sem vieses, ou seja, o desenvolvimento das competências financeiras dos indivíduos precisa ser embasado em informações e instruções apropriadas, livres de interesses particulares.
- Os programas de educação financeira devem focar as prioridades de cada país, isto é, estar adequados à realidade nacional, podendo incluir, no seu conteúdo, aspectos básicos de um planeamento financeiro, como as decisões de poupança, de endividamento, de contratação de seguros, bem como conceitos elementares de matemática e de economia. Os indivíduos que estão para se aposentar devem estar cientes da necessidade de avaliar a situação de seus

planos de pensão, necessitando agir apropriadamente para defender seus interesses.

- O processo de educação financeira deve ser considerado pelos órgãos administrativos e legais de um país, como um instrumento para o crescimento e estabilidade económica, sendo necessário que se busque complementar o papel que é exercido pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis de proteção ao consumidor.
- O envolvimento das instituições financeiras no processo de educação financeira deve ser estimulado, de tal forma que a adoptem como parte integrante de suas práticas de relacionamento com os seus clientes, provendo informações financeiras que estimulem a compreensão de suas decisões, principalmente, nos compromissos de longo prazo e naqueles que comprometem expressivamente a rendimento actual e futura de seus consumidores.
- A educação financeira coopera com a estabilidade financeira dos sistemas económicos, na medida em que os agentes que seleccionam produtos e serviços adequados são menos propensos ao descumprimento de suas obrigações. Isso poderia contribuir para evitar, ou pelo menos atenuar, situações como a que se registrou recentemente no mercado americano de empréstimos hipotecários de alto risco, com as suas repercussões negativas mais diversas nos mercados financeiros mundiais.
- Também contribui para que as famílias e os indivíduos possam ajustar suas decisões de investimento e de consumo de produtos financeiros aos seus perfis de risco, às suas necessidades e às suas expectativas. Pode ajudar a evitar as fáceis armadilhas dos pagamentos fraudulentos e a assunção de riscos que poderiam colocar o indivíduo em dificuldade financeira.
- A educação financeira pode ajudar as crianças e adolescentes a compreender o valor do dinheiro e ensiná-las a gerir orçamentos e a poupar. Proporciona aos

estudantes e aos jovens competências importantes que lhes permitam viver de forma independente. Permite que os adultos façam um planeamento de grandes acontecimentos para sua vida, como a compra da casa própria, o sustento da família, o financiamento dos estudos dos filhos e a preparação para a aposentadoria.

- Potencializa o desenvolvimento de novos produtos e de serviços financeiros com mais qualidade, a concorrência entre os mercados e a inovação financeira. Favorece a poupança, inclusive previdenciária, o que acrescenta liquidez aos mercados de capitais, aspecto chave para a promoção do crescimento, do emprego e do bem-estar social.

A educação financeira pode ainda ser entendida como uma ferramenta promotora de coesão social conforme referiu o Secretário-geral da OCDE em 2005, quando afirma que a educação financeira é importante tanto para a segurança dos indivíduos como para a segurança das nações (Orton; 2007).

Entretanto, para uma melhor compreensão da importância da educação financeira na vida das pessoas, dos agentes económicos e do seu impacto, é imprescindível ter uma clara definição de seu significado e dos elementos que a integram.

Para Pinheiro (2008), a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (OCDE) afirmam que o governo e as suas instituições públicas têm um papel fundamental na educação financeira dos indivíduos, por meio de campanhas públicas e coordenação dos seus parceiros em prol dessa educação.

1.3 Conceitos de educação financeira

O conceito de educação financeira resulta da junção dos termos Educação e Financeira. Segundo Jacob et al. (*apud* Lucci et al., 2006), o termo financeira aplica-se às actividades relacionadas com o dinheiro na vida quotidiana das pessoas, como controlo do orçamento, utilização de cartões de crédito, cheques e decisão de investimento. E a educação, na área de finanças, significa o conhecimento dos termos

financeiros de mercado, habilidade com a matemática financeira para interpretar dados financeiros e efectuar decisões sábias quanto ao uso do dinheiro, e também abrange o conhecimento de direitos, normas sociais e experiências práticas.

A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (2005), através da junção dos termos “financeira” e “educação”, define a educação financeira como o processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos, de maneira que, com informação e recomendação claras, possam desenvolver as habilidades e a confiança necessária para tomarem decisões fundamentadas e com segurança, melhorando o seu bem-estar financeiro. Desta forma, a educação financeira extrapola o simples oferecimento de informações financeiras e de conselhos, sendo que estas actividades devem ser regulamentadas, em específico, no que refere à proteção dos clientes.

A OCDE (2005) define a educação financeira como um processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomarem decisões fundamentadas que contribuam para melhorar seu bem-estar financeiro. Acrescenta ainda que a educação financeira auxilia os consumidores a orçar e gerir seu rendimento, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes.

Entretanto, de forma mais objetiva e prática, Lelis (2006) e Medeiros (2003) consideram a educação financeira como sendo um tema no qual se discute a importância do dinheiro, como administrá-lo, como ganhar, gastar, poupar e consumi-lo de forma consciente.

A educação financeira é refletida na administração do dinheiro. A gestão financeira pessoal ou planeamento financeiro pessoal consiste em estabelecer e seguir uma estratégia mais ou menos deliberada e dirigida para a manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar o património de uma pessoa e de sua família. Essa

estratégia pode estar voltada para o curto, médio ou longo prazo e visa garantir a tranquilidade económico-financeira do indivíduo (CAMARGO, 2007).

Para Braunstein e Welch (2002) além do benefício pessoal, a educação financeira favorece o melhor desenvolvimento do mercado financeiro, uma vez que o estimula a oferecer melhores serviços. Referem-se ainda que os participantes informados ajudam a criar um mercado mais competitivo e eficiente. Consumidores conscientes procuram por produtos condizentes com suas necessidades financeiras de curto e longo prazo, exigindo que os provedores financeiros criem produtos com características que melhor correspondam a essas demandas. Na perspectiva da Comissão Europeia (2008), a educação financeira alerta os consumidores para as oportunidades e riscos financeiros e permite-lhes tomar decisões esclarecidas quanto à utilização de produtos financeiros.

De acordo com Orton (2007), a educação financeira consiste no conhecimento de tópicos específicos relacionados com assuntos monetários, económicos ou financeiros, e nas medidas individuais que o indivíduo se sente capaz de tomar face aos mesmos. Está assim ligada à habilidade de ler, analisar, gerir e comunicar sobre a condição financeira pessoal e à forma como esta afecta o seu bem-estar material. Inclui também a habilidade de discernir

Na óptica de ASIC (2003), a educação financeira pode ser definida como habilidade de efectuar julgamentos informados e tomar decisões efectivas relacionadas com a gestão de dinheiro. Distingue-se da definição anterior por salientar não apenas o conhecimento, mas também a capacidade de utilizar o mesmo em situações práticas, restringindo um pouco mais o âmbito da educação financeira, para a mera utilização de dinheiro.

Outra definição na mesma linha de raciocínio dos anteriores foi referida por MCEECDYA (2009). Para este, a educação financeira é aplicação de conhecimento, compreensão, capacidades e valores em contextos financeiros e de consumo e, as decisões relacionadas que têm impacto no indivíduo, nos outros, na comunidade e no ambiente.

Abreu e Mendes (2009) consideram nitidamente de que estes conceitos adicionam a ideia de que educação financeira é transversal aos diversos tipos de informação a que o indivíduo tem acesso, sendo positivamente influenciada pelos mesmos. São assim referidas três dimensões de informação que exercem influência no grau de educação financeira individual alcançado:

- O conhecimento financeiro revelado pelos investidores nas suas respostas a questões concretas sobre o mercado financeiro
- A formação escolar dos investidores, devido à sua influência positiva no desenvolvimento da capacidade de gerir várias fontes de informação
- O acesso e escolha das fontes de informação utilizadas pelos investidores para a sua tomada de decisão.

Para Worthigton (2008) relatado por Savoia et al. (2007), o conhecimento financeiro pode ser dividido em duas vertentes:

- Pessoal - corresponde basicamente ao conhecimento dos aspectos relacionados com o funcionamento da economia, orçamento, poupança, investimento e seguro.
- Profissional - compreende essencialmente o entendimento de relatórios financeiros, fluxos de caixa, e dos mecanismos de governança corporativa das empresas.

1.4 Educação financeira no processo de ensino e aprendizagem

Savoia et al. (2007) abordam o tema da educação financeira e referem que tem sido bastante enfatizado em países como Estados Unidos, que já foram inseridos nos planos curriculares de escolas secundárias, e também no Reino Unido que tem a disciplina ofertada em carácter facultativo nas escolas, mas a trabalha em outros setores da economia, como por exemplo, através das Instituições Financeiras. Desta forma é

possível estabelecer uma relação comparativa entre uma organização e a vida de uma pessoa. Ambas precisam de uma boa administração e de saber tomar as decisões corretas para obter êxito em seus empreendimentos. Sendo assim, percebe-se a importância da gestão financeira pessoal para o indivíduo e para o ambiente no qual ele está inserido.

Para Mankiw (2001) referido por Medeiros (2003), o investimento em educação é tão importante quanto o investimento em capital físico para o sucesso económico a longo-prazo de um país. Também afirma que uma das formas de melhorar o padrão de vida da população é proporcionar-lhes um bom ensino e incentivar o seu uso. É possível afirmar que existe um consenso entre as definições citadas no que diz respeito ao benefício que a educação financeira traz à sociedade, e principalmente, na característica peculiar de, através da informação, desenvolver no indivíduo habilidades financeiras e a capacidade de pensar suas decisões de forma absoluta, ou seja, conhecer os benefícios, os custos e os riscos de suas escolhas.

Os princípios agrupados por Savoia et al. (2007) referem que a educação financeira deve começar na escola. Ainda, recomenda aos países e instituições que incorporem no processo de ensino e aprendizagem, o quanto antes. Vários países, sobretudo os desenvolvidos, já têm a educação financeira inserida no processo de ensino assim como outros conteúdos relacionados com a educação para a saúde, educação ambiental, etc.

Bernheim et al. (1997) referidos Braunstein e Welch (2002) afirmam que até o ano de 1985 quase 60% dos estados americanos (29 de 50) já haviam incluído a educação financeira como conteúdo obrigatório nas escolas secundárias, com o objetivo de preparar os jovens para a vida adulta. Eles constataram, através de uma pesquisa aplicada aos consumidores que haviam recebido a educação financeira na escola, que esta medida contribui fortemente para que o indivíduo poupe e acumule riqueza na fase adulta. Também concluíram que a educação financeira proporciona crescimento pessoal e pode ser uma poderosa ferramenta para estimular a poupança pessoal.

Em Cabo Verde, o sistema educativo não inserido a educação financeira da forma como referem os princípios de Savoia et. al. (2007). Há necessidade premente de discutir abertamente esta temática no seio das entidades responsáveis pelas políticas educativa, económica e financeira em Cabo Verde, no sentido de inseri-la nos programas educativos.

Entretanto, a partir do 7º do ensino secundário o plano de estudos refere alguns conteúdos sobre a área económica mormente na disciplina de Homem Ambiente e no 8º ano Introdução à Actividade Económica. Nos 9º e 10º anos, os estudantes abordam disciplinas relacionadas com a economia designadamente o Desenvolvimento Económico e, mais tarde (11 e 12º anos), existe uma disciplina de Economia (para estes dois anos de estudos). Estas disciplinas abordam especificamente conceitos e conteúdos da área económica e financeira nomeadamente a procura, a oferta, tipos de mercados, inflação, etc.

Por último, importa referir que existe no 3º ciclo (11º e 12º anos) uma área científica designada Económico e Social. Esta área capacita os estudantes para as questões relacionadas com a economia e as finanças, mas prepara os estudantes para os estudos subsequentes mormente os estudos superiores nestas áreas.

Capítulo II: Caracterização da Escola Secundária Manuel Lopes

2.1 Contexto legal e geográfico

A Escola Secundária de Calabaceira é um estabelecimento de ensino secundário, criado, oficialmente, pela portaria nº3, de 17 de Março de 2003, publicada no Boletim Oficial nº8 da 1ª Série. A denominada Escola Secundária “Manuel Lopes”, localiza-se na zona Sul de Calabaceira, ao lado das instalações da Escola do Ensino Básico de Calabaceira denominada “António Nunes”. Manuel Lopes foi escritor e um dos maiores intelectuais do país. Foi um dos fundadores da revista “Claridade”. Nascido em São Nicolau em 1907, porém foi registado em São Vicente.

Ao ser criada, a nova Escola Secundária ganhou a autonomia administrativa, financeira, pedagógica e disciplinar tendo como sede provisória a “ Escola Secundária Regina Silva” o que aconteceu até Fevereiro de 2006, data em que passou a ter sede definitiva, em edifício próprio, com excelentes condições pedagógicas.

A Escola central (sede) conta com 22 salas de aulas, com equipamentos novos e modernos, uma sala de direcção, uma secretaria, um auditório, uma sala de

informática, uma cozinha, uma arrecadação, um laboratório para física e química, 8 casas de banho distribuídos para professores e alunos.

O Auditório da escola encontra-se equipado com mobiliários e materiais em óptimo estado de conservação, com capacidade de acolher 224 pessoas, com mesa de reunião, retro projector, tela projecção, aparelho de som, colunas, entre outros.

Existe um pátio agradável, com mesas e cadeiras para o lazer dos alunos. Além disso, o espaço físico para o recreio é bastante amplo, permitindo grande liberdade de circulação dos alunos. A existência de um pavilhão desportivo, totalmente equipado, muda completamente o cenário anterior, em que os alunos se deslocavam a uma grande distância para aulas de educação física.

A Figura 1 apresenta a parte frontal da Escola Secundária Manuel Lopes.



Figura 1 – Imagem da parte frontal da Escola Secundária Manuel Lopes

A parte posterior (traseira) da Escola Secundária Manuel Lopes está situada numa ribeira, onde anualmente passam grandes quantidades de água das chuvas (cheias), situação que poderá provocar problemas se as chuvas que têm vindo a cair

aumentarem significativamente. Portanto, considera-se que a localização da ESML não é a mais adequada.



Figura 2 – Imagem da parte posterior da Escola Secundária Manuel Lopes

2.2 População escolar

2.2.1 Corpo discente e turmas

No ano lectivo 2011-12, o corpo discente na Escola Secundária Manuel Lopes (ESML) foi constituído por 1586 alunos distribuídos pelos três ciclos de estudo (ou seis anos de escolaridade), conforme indicado no Gráfico 1.

O número total de turmas é de 44 em três ciclos (12 no 7º ano, 6 no 8º ano, 4 no 9º ano, 9 no 10º ano, 7 no 11º ano e 6 no 12º ano). O rácio alunos por turma nessa Escola situa-se em 36,0. Este rácio é considerado elevado para um normal processo de ensino e aprendizagem.

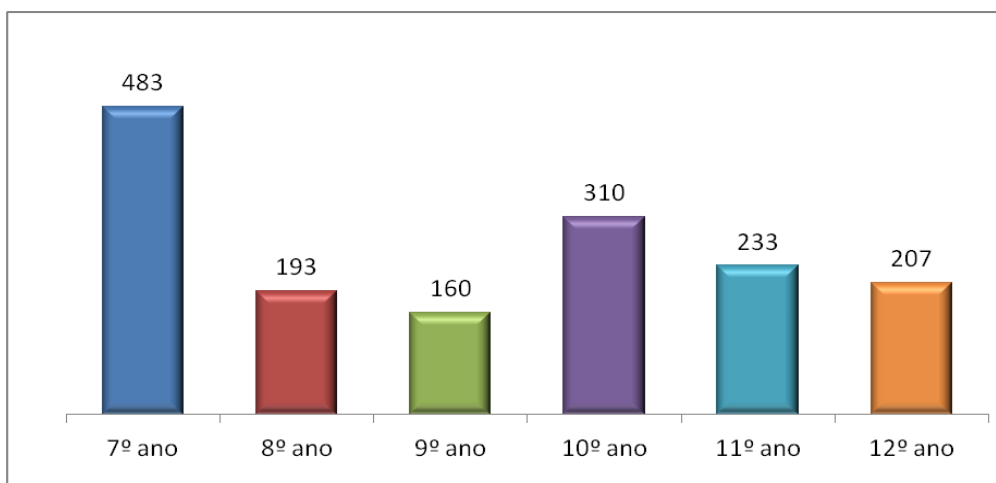


Gráfico 1 – Estudantes da Escola Secundária Manuel Lopes por ano de estudo

O funcionamento das áreas científicas nas escolas secundárias em Cabo Verde depende particularmente da existência de um corpo docente com formação adequada em termos académicos, pedagógicos e valências profissionais que responda às exigências do plano curricular assim como à existência de condições específicas (laboratórios, etc.). Por este motivo, nem todas as escolas oferecem o 3º ciclo do ensino secundário e entre aquelas que oferecem, nem todas leccionam a totalidade das áreas científicas. A ESML tem no 3º ciclo a seguinte distribuição das turmas: três turmas no 11º ano da área de Humanística, uma de Económico e Social e duas de Ciência e Tecnologia. No 12º ano, existem três turmas de Humanística, duas de Económico e Social e duas de Ciência e Tecnologia.

Importa ainda referir que a referida Escola acolhe estudantes provenientes das diversas zonas periféricas, próximas deste estabelecimento de ensino, nomeadamente de Achadinha, Bairro, Calabaceira, Eugénio Lima, Fazenda, Pensamento, São Pedro, Vila Nova, São Martinho, João Varela, Safende, Ponta d'Água. Estas zonas são socialmente consideradas pobres, inseguras com grande prevalência de famílias monogâmicas e com vários problemas sociais nomeadamente o alcoolismo, a droga, a prostituição...etc.

2.2.2 Corpo docente

A ESML funcionou com 76 docentes em 2011-12, dos quais cerca de dois terços possui a Licenciatura ou o Mestrado. Adicionados os docentes com curso superior mas sem licenciatura (normalmente os bacharéis) aos licenciados e mestres, a percentagem ronda os 91%.

Tabela 1 – Habilitação literária dos docentes da ESML em 2011-12

Habilitação literária / Formação	N.º de docentes	Percentagem
Mestrado	2	2,6%
Licenciatura	49	64,5%
Curso superior sem licenciatura	18	23,7%
Curso Médio	1	1,3%
Frequência do Curso superior	5	6,6%
Ensino Secundário (ou equivalência do 12.º ano)	1	1,3%
Total	76	100.0%

Fonte: Dados da ESML

2.2.3 Corpo técnico e administrativo

Encontram-se o Director, o Subdirector para os Assuntos Sociais e Comunitários, o Subdirector Financeiro e Administrativo, o Subdirector Pedagógico, uma Secretária e um vogal representante dos pais e encarregados da educação

Em relação a estrutura organizativa todos os órgãos de gestão da Escola estão em pleno funcionamento com a participação dos Professores, pais, encarregados de educação, alunos e outros elementos representativos da comunidade educativa na gestão participativa da Escola.

O estilo de liderança de actual Conselho Directivo da Escola Secundária Manuel Lopes pauta-se pelos princípios da legalidade, moralidade, impessoalidade, publicidade e eficiência. Assim, o objectivo primordial da nossa Escola é promover uma educação e formação de qualidade.

A nível pedagógico continua-se a apostar no grupo de apoio pedagógico com professores experientes e com formação pedagógica auxiliando o subdirector pedagógico e os coordenadores nas suas várias atribuições legais e, é de se referir que todas as actividades de coordenação pedagógica estão sendo dinamizadas desde, as reuniões de coordenações, planificação das aulas, visitam as aulas, elaboração e aprovação dos testes passando pelas aulas de recuperação, reuniões com turmas, com professores, com pais e encarregados de educação, promoção de palestras dedicadas aos professores e aos alunos, visitas de estudos, entre outras actividades.

É de salientar que tem havido uma grande dinâmica dos diferentes grupos de coordenação que em parceria com a Direcção vem realizando várias actividades no sentido de melhorar não só a qualidade do ensino e aprendizagem, mas também da educação para valores.

Em relação ao funcionamento da subdirecção para assuntos sociais e comunitários podemos considerar de muito positivo uma vez que esta sendo desenvolvido um bom trabalho no sentido de reforçar a relação entre a escola e a comunidade através de mecanismos legais e informais maximizando a participação democrática da comunidade educativa nos diversos aspectos da accção educativa como forma também de estimular o controlo social da comunidade sobre a escola.

É de referir que a atuação da subdirecção para os assuntos sociais e pedagógico tem contribuído para maior integração social dos nossos alunos apostando fortemente na promoção de igualdade de oportunidades e equidade no ensino, na educação para cidadania e na inclusão social.

O pessoal administrativo é constituído por um oficial administrativo e dois auxiliares administrativo que trabalham na secretaria da Escola. O pessoal auxiliar é composto por cinco contínuos e quatro guardas. Este pessoal tem como função apoiar a Direcção no exercício das actividades inerentes à sua função lectiva e não lectiva. É de realçar que existe um bom relacionamento humano entre todos os funcionários da Escola o que permite a realização de um trabalho de equipa.

2.3 Funcionamento das aulas

A Escola funciona nos dois períodos normais, ou seja, das 7:30 às 12:30 horas, no período de manhã, e das 13:30 às 18:30 horas, no período da tarde, salvos alterações feitas no período da tarde, quando se aproxima o período do inverno, em que a hora de entrada passa a ser às 13 horas e de saída às 18 horas, conforme está estabelecido no Regulamento interno da escola. Cada período lectivo comporta cinco tempos lectivos, com uma duração de cinquenta minutos. Os horários das aulas de educação física são no período contrário ao da leccionação das outras disciplinas. Os alunos deverão comparecer às mesmas devidamente uniformizados.

A entrada e a saída das aulas são reguladas por toques de sinos. O primeiro sino indica a hora de entrada e, consequentemente, o início das aulas; o segundo sino é o da tolerância, que indica a falta do professor, e por isso não haverá aulas; o terceiro indica o final do tempo lectivo.

Para cada turma existe um delegado responsável pelo bom funcionamento da turma o qual, até a hora da chegada do professor, deverá ser o primeiro a entrar na sala e o último a sair. Na ausência do professor, deverá controlar o comportamento dos alunos, procurando manter a disciplina na sala.

2.4 Segurança na Escola

Em relação à segurança da Escola Secundária Manuel Lopes pode-se considerar que existe segurança interna que advém da existência de um bom relacionamento humano na escola e de toda a comunidade envolvente. Existe uma gestão participativa e um certo controlo social dos pais e encarregados da educação sobre a escola.

A existência e o funcionamento eficaz e actuação célere do Conselho de Disciplina não só a nível de punição, mas principalmente, a nível de prevenção, têm contribuído para garantir não só a segurança interna da Escola, mas também para preservação e higiene do espaço.

Uma conquista fundamental para a estabilidade interna e melhoria na qualidade de ensino e aprendizagem é a implementação do horário de direcção de turma em que cada director de turma tem uma hora semanal com a sua turma para trabalhar temas de promoção da educação para valores, cultura da paz e educação para cidadania. É de salientar que este espaço é também aproveitado para convidar técnicos de várias áreas científicas para fazerem mini-palestras com as diferentes turmas, além da participação dos pais e encarregados de educação nesse espaço como forma de conhecerem a vida escolar dos seus filhos e de terem um controlo social sobre a Escola.

Quanto a segurança externa, tem-se contado com o apoio do programa policial “Escola segura” e também tem recebido apoio da Esquadra policial de São Filipe que têm feito um excelente trabalho enquanto parceiros da Escola na prevenção e manutenção da Segurança.

2.5 Actividades extracurriculares na Escola

Têm sido desenvolvidos várias actividades no sentido de reforçar a relação entre a escola e a comunidade através de mecanismos legais e informais, maximizando a participação democrática da comunidade educativa nos diversos aspectos da acção educativa como forma também de estimular o controlo social da comunidade sobre a escola.

É de referir que a actuação da subdireção para os assuntos sociais e pedagógica têm contribuído para uma maior integração social dos nossos alunos apostando fortemente na promoção de igualdade de oportunidades e equidade no ensino, na educação para cidadania e na inclusão social.

Atinente às actividades extracurriculares como forma de reforçar as questões debruçadas nas aulas teóricas é de frisar actividades como:

- Palestras feitas em parceria com a OMCV sobre temáticas diversas como: Violência baseada no género, gravidez precoce, planeamento familiar e aparelho reprodutor, HIV/SIDA, Direitos Humanos,

- Palestra em parceria com DGTR concernente à segurança rodoviária,
- Palestra feita em parceria com Direcção Geral da Juventude no tocante à comemoração do Dia Mundial da luta contra a SIDA;
- Palestra feita em parceria com a Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário intitulada “ A via técnica e a via geral, e importância da Orientação vocacional na vida do jovem estudante”;
- Palestra feita em parceria com a VERDEFAM subordinada ao tema” Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis”;
- Palestra feita em parceria com a coordenação concelhia intitulada “A importância da psicologia no Mundo Contemporâneo”
- Atendimento de pais e encarregados da educação;
- Encaminhamento de alguns alunos às instituições de atendimento a menores;
- Contacto com instituições de caris social com vista a prestar diferentes apoios a alunos, pais e encarregados de educação;
- Atendimento individual aos alunos com problemas de comportamento;
- Pintura geral da escola;
- Criação de um Horto escolar;

- Selecção de alunos para os programas de apoio de FICASE com o objetivo de promover igualdade de oportunidades e equidade ao ensino;

- Pagamento de propinas a 20 alunos da nossa escola, enquadrado na rubrica Accção Social Escolar do orçamento privativo da ESML;

- Recolha de donativos para os idosos carenciados da nossa comunidade educativa, no âmbito do dia internacional dos direitos humanos, com o objectivo de promover a educação para cidadania e criar nos alunos um espírito de solidariedade;

- No mesmo âmbito promoveu-se um dia de convívio com as crianças do Centro de emergência infantil e as das aldeias SOS, oferecendo-lhes donativos e presentes;

- Participação nos jogos globais pela paz em parceria com aldeias SOS com o objetivo de sensibilizar a sociedade para a prática da cultura da paz;

- Realização de uma campanha de limpeza com a finalidade de preservação e manutenção da referida Escola e de promover higiene e saúde escolar;
- Dinamização de grupo de atendimento e aconselhamento dos alunos com problemas de cariz social, familiar e disciplinar;
- Realização de torneios inter-liceu de andebol e futebol com a participação de alunos e professores, com o objectivo de promover a cultura desportiva na escola;
- Visitas de estudo ao Arquivo Histórico, Museu Etnográfico, com os objectivos de conhecer e valorizar os patrimónios históricos e culturais de Cabo Verde;
- Realização de uma palestra em parceria com a Direção Geral dos Transportes Rodoviários sobre a temática “Prevenção rodoviária “ com os alunos do 2º e 3º ciclos;

Capítulo III – Metodologia

3.1 Métodos utilizados

Tendo em consideração a natureza do tema e dos pressupostos definidos para este trabalho, foram identificados dois métodos – quantitativo e exploratório: em primeiro lugar, o método quantitativo, na perspectiva de Carmo et al. (1998) e Gil (1996) pressupõem a observação de fenómenos, a formulação de hipóteses explicativas, a formulação, o controlo de variáveis, a verificação ou rejeição de hipóteses mediante uma recolha rigorosa de dados, posteriormente sujeitos a uma análise estatística e uma utilização de modelos matemáticos para testar essas mesmas hipóteses. Em segundo, o método exploratório, na abordagem de (Gil, 1994), proporciona uma maior familiaridade com o problema em questão, com o intuito de torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Lima e Detoni (2009) utilizaram a metodologia exploratória, juntamente a análise quantitativa de dados para estudar o tema “educação financeira” para crianças e adolescentes” no Brasil.

Pretende-se que este estudo apenas focalize um caso particular dos estudantes da Escola Secundária Manuel Lopes e, neste âmbito, exige um tratamento específico e limitado a uma realidade concreta. Este tipo de procedimento metodológico é designado estudo de caso. Segundo Yin (1994), actualmente é um dos métodos muito

utilizados pelos investigadores. Ainda, define o estudo de caso como uma técnica de estudo, onde se faz uma pesquisa sobre um caso particular, para tirar conclusões sobre princípios gerais daquele caso específico. Refere-se ainda que o estudo de caso por natureza é não generalizável à população.

3.2 Procedimentos de investigação

A elaboração desta memória obedeceu ao cumprimento de procedimentos operacionais e metodológicos a seguir descritos:

- ✓ Projecto de memória – foi efectuado inicialmente um projecto de memória no âmbito da disciplina de Metodologia de trabalho científico. Mais tarde, em discussão com o orientador, surgiram novas ideias, que melhor se enquadram com a realidade educativa do autor deste trabalho. Neste sentido, decidiu-se para a elaboração do projecto memória inerente a educação financeira, que combinando a experiência profissional do quotidiano do autor e a área de formação superior em estudo;
- ✓ Revisão da literatura – foi efectuada com base na leitura de abordagens de vários autores, disponibilizados em livros, artigos científicos e outros trabalhos (memórias, dissertações e teses) que retratam os assuntos desta memória, com vista a fundamentar as teorias a serem descritas e discutidas ao longo deste trabalho científico;
- ✓ Consulta documental – foi realizada com base na análise dos documentos da Escola Secundária Manuel Lopes (estatutos, regulamentos internos, relatórios actividades, etc.) bem nos dados estatísticos da referida Escola com a finalidade de essencialmente caracterizar esta realidade em estudo nas duas múltiplas formas de funcionamento, no quadro das Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) cabo-verdiano;
- ✓ Aplicação do inquérito por questionário – foi realizada com base numa amostra de estudantes da Escola Secundária Manuel Lopes, situada na cidade da Praia,

ilha de Santiago. Os estudos que envolvem aplicação de inquérito por questionário estão integrados na metodologia atrás referida (Barañano, 2008). Para Ketele e Rodrigues (1993), estudos sobre a aplicação de inquérito por questionário têm grande importância.

- ✓ Encontros realizados – foram reunidos e consultados o Director da ESML e alguns docentes da área económica.

3.3 Definição da população-alvo e da amostra

Para este trabalho, o universo estatístico corresponde à totalidade dos estudantes da Escola Secundária Manuel Lopes na cidade da Praia. Entretanto, devido às razões de tempo para o cumprimento das datas e normas estabelecidas pela Universidade Jean Piaget de Cabo Verde e, por entender (dada a vasta experiência do autor) que os alunos do 1º e 2º ciclos (7º a 10º anos de escolaridade) ainda não têm uma ideia formada sobre o assunto em estudo, decidiu-se constituir uma amostra de estudantes do 3º ciclo do Ensino Secundário (11º e 12º ano de escolaridade).

Em 2011/12, o 3º ciclo do Ensino Secundário da Escola Secundária Manuel Lopes é frequentado por 440 estudantes sendo 233 (53%) no 11º ano e 207 (47%) no 12º ano de escolaridade. Estatisticamente, trata-se de um universo ou população finita de dimensão igual a 440 estudantes ($N=440$). A amostra será determinada utilizando técnicas e procedimentos estatísticos relativos à amostragem para populações finitas descritas em Reis et al. (2008), tendo a seguinte fórmula de cálculo para a determinação da amostra:

$$n = \frac{z^2 pqN}{e^2(N-1) + z^2 pq}$$

em que:

N = tamanho ou dimensão da população;

p = probabilidade de verificar a ocorrência (sucesso);

q = complementar de p , ou seja, de não verificar ocorrência (insucesso);

n = tamanho ou dimensão da amostra;

e = amplitude máxima de erro (tolerável);

z = valor da distribuição normal para um determinado grau de confiança;

Neste trabalho, foram utilizados os seguintes parâmetros:

$N = 440$;

$p = q = 0,5$ (iguais probabilidades);

$e = 7,3\%$;

$z = 1,960$ considerando 95% de confiança;

Tendo introduzido os parâmetros na referida fórmula de cálculo, foi determinado uma amostra de 128 rabinantes ($n = 135$), correspondendo a uma taxa de amostragem de 29,1% (em relação à dimensão da população do 3º ciclo).

Sabendo que a probabilidade de cada estudante do 3º ciclo dessa Escola de ser seleccionada é conhecida (1 por 440) e com uma probabilidade não nula, está-se perante um processo de amostragem probabilística. Reis et al (2008) definem uma amostragem probabilística quando todos os elementos da população tiverem probabilidade conhecida e diferente de zero de pertencer a amostra. Por outro lado, foi utilizado o método de amostragem estratificada proporcional em função do peso populacional dos estudantes do 11º e 12º anos de escolaridade (53% e 47%, respectivamente). Neste sentido, dos 128 estudantes pertencentes à amostra, foi determinada 68 estudantes para o 11º anos e 12º para o 12º ano. A selecção dos estudantes inquiridos foi efectuada através do método de amostragem aleatória simples a partir da listagem das turmas.

3.4 Instrumento de recolha de dados

O instrumento de recolha de dados utilizado neste trabalho consiste num questionário estruturado. Um inquérito por questionário consiste em colocar uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude

em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores, sobre uma determinada realidade (Pocinho e Figueiredo, 2004).

O questionário utilizado neste trabalho encontra-se no apêndice I. Foi constituído por três partes que integram um total de 29 perguntas (28 fechadas e uma aberta), conforme descritas a seguir:

- Parte I – Dados pessoais do(a) estudante – incluem questões sobre o sexo, idade, ano de escolaridade, área científica e forma de habitação (com quem habita), também designadas variáveis moderadoras. De acordo com a classificação de variáveis referida por Reis (2001), as variáveis deste trabalho podem ser assim classificadas: sexo é uma variável qualitativa nominal com duas categorias (feminino e masculino), idade é uma variável quantitativa contínua e, por este motivo, poderá, em algumas situações, ser agrupada em forma de grupos etários, ano de escolaridade é uma variável qualitativa ordinal com duas categorias (11º e 12º anos de estudo) e habitação é uma variável quantitativa nominal com 5 categorias (sozinho, com os meus pais, com o companheiro, com outros familiares e com amigos ou colegas). As variáveis qualitativas atrás foram codificadas para efeito de tratamento de dados.
- Parte II – Dados dos pais e encarregados de educação – incluem questões relativas às habilitações literárias dos pais ou do(a) encarregado(a) de educação, o rendimento mensal (sob forma de intervalo) do agregado (ou família onde o estudante mora) e o(a) responsável pelo pagamento das contas (luz, água, etc.). A variável rendimento foi considerada quantitativa (e foi agrupada em intervalos de amplitudes diferentes). As outras duas variáveis foram consideradas como qualitativa ordinal no caso da habitação dos pais e ou encarregados de educação e nominal para a variável “responsável pelo pagamento das contas”.

- Parte III – Dados sobre a literária financeira – referem-se às questões que se prendem com o conhecimento do conceito de educação financeira, com o nível de percepção sobre os itens relacionados com a educação financeira e com o grau de importância que os estudantes atribuem à necessidade deste assunto ser abordado convenientemente no processo de ensino e aprendizagem em Cabo Verde. Neste sentido, foram calculados a dimensão “Percepção” como a média dos itens/perguntas do questionário de P₁₁ a P₂₀ e a dimensão “Importância” de P₂₁ a P₂₇.

O questionário foi submetido a um pré-teste no sentido de verificar a adequabilidade e o grau de entendimento do questionário por parte dos estudantes.

3.5 Método de recolha de dados

A recolha de dados foi efectuada através do auto-preenchimento por parte dos estudantes do 3º ciclo da Escola Secundária Manuel Lopes (ESML). Este processo teve lugar entre os meses de Outubro e Novembro de 2012. Inicialmente, o autor deste trabalho solicitou a colaboração de outro colega docente para utilizar parte da sua aula para poder aplicar o questionário. A sua aplicação foi autorizada pelo Director da Escola Secundária Manuel Lopes. De seguida, explicou-se aos estudantes a importância e os objectivos do estudo, garantindo-lhes a confidencialidade das suas respostas. Posteriormente, foram distribuídos os questionários e recolhidos pelo próprio autor deste trabalho no mesmo dia, tendo conseguido 128 questionários preenchidos (referentes a quatro turmas).

3.6 Tratamento e análise de dados

Os dados deste trabalho foram tratados no *programa* estatístico *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 19.0. Segundo Pereira (1999), o SPSS é uma poderosa ferramenta informática que permite realizar cálculos estatísticos complexos, e visualizar resultados, em poucos segundos. Inicialmente, foi criado um ficheiro no SPSS contendo 29 variáveis e 128 registos, de acordo com a estrutura do questionário e com a amostra seleccionada. Posteriormente, procedeu-se à digitação e a verificação

da coerência dos dados. De seguida, foram produzidas as tabelas no SPSS e alguns gráficos no Microsoft Excel 2010.

A análise dos resultados baseia-se essencialmente nos seguintes procedimentos estatísticos:

- Técnicas descritivas – produção de quadros e gráficos (frequências simples, percentagem e cruzamentos de variáveis). Ainda, foram determinadas algumas medidas descritivas: média, desvio padrão, mínimo, máximo e amplitude;
- Testes estatísticos – aplicação de testes estatísticos adequados à classificação de cada variável em estudo (anteriormente referida). A dimensão da amostra é superior a 30 ($n > 30$), não colocando o problema da normalidade das variáveis (Reis, et al, 2008). O teste paramétrico t de student foi o mais utilizado. O nível de significância fixado é de 5%. Para Reis et al. (2008), o teste t de student aplica-se para duas amostras independentes e sempre que se pretenda comparar as médias de uma variável quantitativa em dois grupos diferentes de sujeitos e se desconhecem as respectivas variâncias populacionais. Em alguns casos, foi utilizado o teste de Qui-quadrado para analisar a independência estatística entre atributos ou variáveis não numéricas (Reis et. al., 2008) e Pestana e Gageiro (1998).
- Análise correlacional – permite relacionar e apreciar a interacção de variáveis. A correlação é considerada uma técnica estatística que estuda o comportamento entre duas ou mais variáveis, ou seja, que permite avaliar o grau de relação ou associação existente entre as variáveis (Almeida e Freire, 2007). Guimarães et al. (1997) consideram três situações: correlação positiva, quando uma variável “cresce” e a outra, em média, também “cresce”; correlação negativa, quando uma variável “cresce”, e a outra, em média, “decrece”; e, por último, correlação nula (sem definição de direcção). Contudo, foram utilizados os coeficientes de correlação de Pearson (r) para as variáveis quantitativas e Qui-Quadrado (χ^2) para variáveis nominais (Reis, et. al, 2008). Para Reis (2001), o coeficiente de correlação varia entre -1 e +1.

Brites (2007), apresentou a seguinte escala de interpretação do coeficiente de correlação:

Tabela 2 – Escala de interpretação do coeficiente de correlação	
Escala	Interpretação
0:	Correlação nula
+/- 0 – 0,25:	Correlação muito fraca;
+/- 0,25 – 0,40:	Correlação fraca;
+/- 0,40 – 0,60:	Correlação média;
+/- 0,60 – 0,75:	Correlação média forte;
+/- 0,75 – 0,90:	Correlação forte;
0,90 – 1:	Correlação muito forte.
+/-1:	Correlação perfeita

Por último, fez-se a discussão dos resultados ao longo da análise dos dados, confrontando-se os resultados obtidos com as teorias descritas na fundamentação teórica deste trabalho. Por outro lado, esta discussão permitiu apoiar o processo de decisão em relação às hipóteses desta investigação.

Capítulo 4: Análise e discussão dos resultados

Pretende-se neste capítulo analisar e discutir os resultados obtidos através da aplicação do inquérito por questionário junto dos estudantes do 3º ciclo da Escola Secundária Manuel Lopes, situada na cidade da Praia. Para o efeito, os dados serão apresentados através de tabelas e gráficos (definidos em valores absolutos e percentagens) bem como a indicação de técnicas estatísticas tanto descritivas como correlacionais neste trabalho. A discussão dos resultados será desenvolvida ao longo da análise dos resultados.

4.1 Caracterização dos estudantes inquiridos

A caracterização dos estudantes inquiridos será efectuada com base nas variáveis sexo, idade (sob forma de intervalo correspondente ao grupo etário), ano de escolaridade, área científica e a habitação.

Os dados indicados na Tabela 3 mostram que 59,4% são do sexo feminino e 40,6% masculino. Perante estes dados, pode-se dizer que a maioria dos estudantes na Escola Secundária Manuel Lopes inquiridos neste trabalho pertence ao sexo feminino, o que corrobora as teses referidas em vários relatórios do Ministério da Educação e do Desporto de que o sistema educativo cabo-verdiano é frequentado predominantemente pelo sexo feminino.

Tabela 3 – Caracterização dos estudantes inquiridos

	Variável	N.º de respostas	Percentagem
Sexo	Feminino	76	59,4%
	Masculino	52	40,6%
Grupo etário (em anos)	De 15 a 16 anos	51	40,8%
	De 17 a 18 anos	63	50,4%
	De 19 a 20 anos	11	8,8%
Área científica	Ciência e Tecnologia	75	58,6%
	Económico e Social	53	41,4%
Ano de escolaridade	11º Ano	68	53,1%
	12º Ano	60	46,9%
Habitação	Com os meus pais	104	81,3%
	Com o(a) companheiro(a)	5	3,9%
	Com outros familiares	19	14,8%

Relativamente à variável idade, observa-se na Tabela 3 que cerca de metade dos estudantes tem entre 17 e 18 anos, 40,8% entre 15 e 16 anos e 8,8% entre 19 e 20 anos. A idade dos estudantes inquiridos varia entre 15 e 20 anos, situando-se a média global em 16,93 anos e o desvio padrão em 0.933. Por sexo, nota-se que, em média, as meninas são mais velhas que os rapazes (16,97 para o feminino e 16,86 para o masculino) e também maior desvio padrão (1,115 para o feminino e 1,010 para o masculino).

Por área científica, depara-se que a área da Ciência e Tecnologia apresenta a menor média (16,69 para a Ciência e Tecnologia e 17,25 para a Económico e Social) de idades e também menor desvio padrão (0,882 para a Ciência e Tecnologia e 1,223 para a Económico e Social). E, por ano de escolaridade, como se pode esperar, a média de idades é menor nos estudantes da ESML inquiridos do 11º ano bem como o seu desvio padrão.

Tabela 4 – Estatísticas descritivas da idade por sexo, área científica e ano de escolaridade

Variável/categoria	Idade dos estudantes				
	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	N
Sexo					
- Feminino	16,97	1,115	15	20	75
- Masculino	16,86	1,010	15	19	50
Área científica					
- Ciência e Tecnologia	16,69	0,882	15	20	72
- Económico e Social	17,25	1,223	15	20	53
Ano de escolaridade					
- 11º Ano	16,36	0,853	15	20	66
- 12º Ano	17,56	0,933	16	20	59
Global	16,93	1,071	15	20	125

De acordo com classificação das variáveis apresenta na parte metodológica deste trabalho, a comparação da variável quantitativa idade segundo as variáveis qualitativas sexo, área científica, ano de escolaridade exige a utilização do teste *t* de *student* (para duas amostras independentes). A ANOVA foi utilizada para a comparação entre a idade e a habitação (tem mais de duas amostras independentes). Para as variáveis qualitativas, foi utilizado o teste de independência estatística de Qui-Quadrado (χ^2). Os resultados estão indicados na Tabela 5.

Da Tabela 5, verifica-se que os resultados da comparação entre a idade e o sexo [$t_{(g,l=123)} = 0,578$; $p=0,564>0,05$] revelam que a inexistência de diferenças estatisticamente significativas a 5% entre essas variáveis na Escola Secundária Manuel Lopes. A comparação entre a idade e a área científica mostra a existência de diferenças estatisticamente significativas para um nível de 5% [$t_{(g,l=123)} = -2,926$; $p=0,004<0,05$]. Para a comparação entre a idade e o ano de escolaridade, os resultados obtidos deste teste [$t_{(g,l=123)} = -7,484$; $p=0,000<0,05$] evidenciam a existência de diferenças estatisticamente significativas entre elas. Por último, a comparação entre a idade e a habitação dos estudantes revelam a não existência de diferenças estatisticamente significativas a 5% [$F_{(g,l=122; 2)} = 2,393$; $p=0,096>0,05$].

No que diz respeito à área científica, a maioria dos estudantes inquiridos frequenta a área de Ciência e Tecnologia, Tabela 3. A verificação da independência estatística entre as variáveis qualitativas - área científica e sexo - permite dizer que as variáveis área científica e sexo são independentes [$\chi^2_{(n=128; gl=1)} = 0,313$; $p=0,576>0,05$], ou seja, estatisticamente não existe associação entre as referidas variáveis a 5%, Tabela 5.

Da Tabela 3, verifica-se que cerca de 53% dos estudantes inquiridos são do 11º ano e 47% do 12º ano de escolaridade. Como foi referido anteriormente, a “Escolaridade” e o “sexo” são variáveis qualitativas. Neste sentido, foi aplicado o teste estatístico de Qui-Quadrado para analisar a independência estatística entre elas. Os resultados obtidos, após a aplicação do referido teste, evidenciam a inexistência de diferenças estatisticamente significativas a 5% entre as referidas variáveis, ou seja, as variáveis são estatisticamente independentes [$\chi^2_{(n=128; gl=1)} = 0,246$; $p = 0,620 > 0,05$], Tabela 5.

Relativamente à forma de habitação, as respostas dos estudantes indicam que 81,3% vivem com os pais, 3,9% com o(a) companheiro(a) e 14,8% com outros familiares, Tabela 3. Destes dados meramente descritivos indicados na Tabela 3, verifica-se que a maioria dos estudantes do 3º ciclo da ESML inquiridos neste trabalho vive com os próprios pais. O teste de comparação entre as variáveis habitação e sexo (ambas de natureza qualitativa) demonstrou a não existência de diferenças estatisticamente significativas (não dependência estatística) a 5% [$\chi^2_{(n=46; gl=4)} = 6,171$; $p = 0,186 > 0,05$], Tabela 9.

Tabela 5 – Resultados dos testes de comparação

Variáveis em estudo	Testes estatísticos			Graus de liberdade (g.l.)	p
	Qui-Quadrado χ^2	ANOVA F	t de student		
Idade → sexo			0,578	123	0,564
Idade → área científica			-2,926	123	0,004
Idade → ano de escolaridade			-7,484	123	0,000
Idade → habitação		2,393		(122; 2)	0,096
Área → sexo	0,313			(128;1)	0,576
Escolaridade → sexo	0,246			(128;1)	0,620
Habitação → sexo	0,136			(128;2)	0,934

Legenda: χ^2 :Qui-Quadrado; g.l.:graus de liberdade; p:probabilidade (significância); ANOVA: Análise da Variância; F: Teste F.

4.2 Caracterização dos pais e encarregados dos inquiridos

A caracterização dos pais e encarregados de educação dos estudantes do 3º ciclo da ESML que participaram neste trabalho será desenvolvida com base nas variáveis habilitação literária (apenas de um dos pais), rendimento mensal (sob forma de intervalo) e a indicação no agregado familiar do responsável pelo pagamento das contas (luz, água, telefone, etc.). As respostas foram obtidas a partir da opinião dos estudados inquiridos. Os resultados estão indicados na Tabela 6.

Tabela 6 – Caracterização dos pais dos estudantes inquiridos

	Variável	N.º de respostas	Percentagem
Habilitação literária (n=25)	Não sabe ler nem escrever	10	8,0%
	Ensino Básico	79	63,2%
	Ensino Secundário	22	17,6%
	Ensino Superior	14	11,2%
Rendimento mensal (n=102)	Menos de 10.000\$00	46	45,0%
	Entre 10.000 e 25.000\$00	37	36,3%
	Entre 26.000 e 50.000\$00	5	4,9%
	Entre 51.000 e 100.000\$00	12	11,8%
	Mais de 100.000\$00	2	2,0%
Responsável pelo pagamento das contas (n=122)	Tu (o próprio estudante)	2	1,6%
	Teu pai	36	29,5%
	Tua mãe	69	56,6%
	Teus avós	10	8,2%
	Teus irmãos	5	4,1%

Os dados da Tabela 6 indicam que 8,0% dos estudantes declararam que os seus pais não sabem ler nem escrever, 63,2% afirmaram que os seus pais possuem o Ensino Básico, 17,6% o Ensino Secundário e 11,2% o Ensino Superior. Portanto, na opinião dos estudantes inquiridos, o Ensino Básico é a habilitação literária predominante nos seus pais.

Tabela 7 – Opinião dos estudantes sobre o rendimento por variável

Variável/categoria		Rendimento mensal da família				
		Menos de 10000\$00	Entre 10000\$00 e 25000\$00	Entre 26000\$00 e 50000\$00	Entre 51000\$00 e 100000\$00	Mais de 100.000\$00
Sexo	Feminino	51,8%	33,9%	5,4%	8,9%	
	Masculino	37,0%	39,1%	4,3%	15,2%	4,3%
Grupo etário	De 15 a 16	40,5%	35,7%	7,1%	14,3%	2,4%
	De 17 a 18	48,0%	40,0%	2,0%	8,0%	2,0%
	De 19 a 20	57,1%	14,3%	14,3%	14,3%	
Escolaridade	11º ano	45,3%	34,0%	3,8%	13,2%	3,8%
	12º ano	44,9%	38,8%	6,1%	10,2%	
Habitação	Com os pais	47,1%	35,3%	4,7%	11,8%	1,2%
	Com o(a) companheiro	50,0%	50,0%			
	Com outros familiares	30,8%	38,5%	7,7%	15,4%	7,7%

Quanto aos dados do rendimento mensal (em termos aproximativos) indicados na Tabela 6, duas situações são relevantes: 45,0% dos estudantes afirmaram que a sua família aufer um rendimento mensal inferior a 10.000\$00 (dez mil escudos cabo-verdianos) e 36,3% entre 10.000\$00 e 25.000\$00. Estes dois primeiros escalões de rendimento foram respondidos, em percentagem acumulada, por cerca de 81% dos estudantes inquiridos neste trabalho.

Entretanto, os dados apresentados na Tabela 7, mostram que 51,8% dos estudantes do sexo feminino e 37,0% responderam o escalão “menos de 10.000\$00”, registando-se uma diferença de cerca de 15 pontos percentuais. No escalão “Mais de 100.000\$00, apenas os estudantes do sexo masculino pronunciaram. No que diz respeito à idade (grupo etário), no escalão mais baixo “menos de 10.000\$00” as percentagens de respostas aumentam à medida que aumenta o grupo etário. Em relação à escolaridade, os resultados são praticamente idênticos (45,3% para os estudantes do 11º ano e 44,9% para os do 12º ano) no escalão mais baixo. Ainda, neste escalão, depara-se que, na variável “habitação”, as respostas foram imputadas por 47,1% dos estudantes que vivem com os pais, 50,0% dos que vivem com o(a) companheiro (a) e por 30,8% dos que vivem com outros familiares. Importa sublinhar que a taxa de resposta desta pergunta “rendimento mensal da família” foi de 79,7% (102 respostas válidas de um total de 128).

Questionados sobre quem é o responsável pelo pagamento das contas (luz, água, telefone, etc.) no agregado familiar, cerca de 57% dos estudantes consideraram que esta responsabilidade tem sido efectuada pela mãe e aproximadamente 30% responderam pelo pai. Estes dados mostram que, segundo os estudantes inquiridos, a figura da mãe na realidade cabo-verdiana continua a assumir um papel muito importante na gestão da família e, particularmente, na gestão dos compromissos e/ou contas domésticas.

De acordo com os dados do Gráfico 2, as opiniões dos estudantes segundo o sexo não difere significativamente. Em ambos os casos, a maior percentagem das opiniões está centrada na resposta “Tua mãe” (54,3% por parte dos estudantes do sexo feminino e 59,5% do sexo masculino).

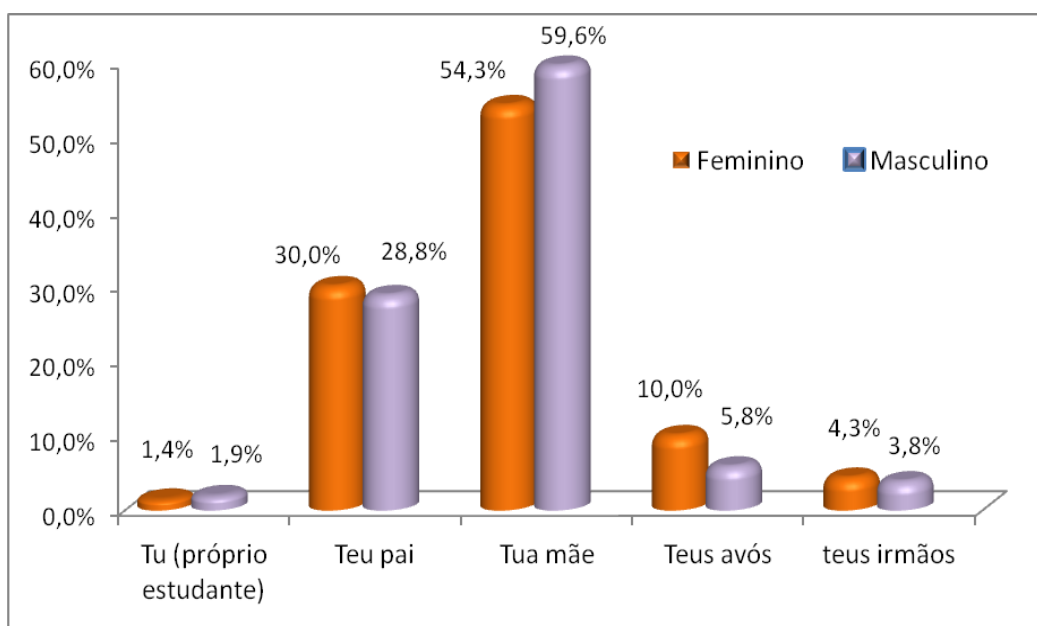


Gráfico 2 – Opinião dos estudantes sobre o responsável pelas contas por sexo

4.3 Educação financeira

4.3.1 Conhecimento da literacia financeira

A Tabela 8 apresenta os dados da opinião dos estudantes sobre o conhecimento e/ou entendimento sobre a educação financeira.

Tabela 8 – Conhecimento da educação financeira por variável

Variável/Categoria		Conhecimento	
		Sim	Não
Sexo	Feminino	52,1%	47,9%
	Masculino	45,1%	54,9%
Grupo etário (em anos)	De 15 a 16 anos	45,8%	54,2%
	De 17 a 18 anos	48,3%	51,7%
	De 19 a 20 anos	72,7%	27,3%
Ano de escolaridade	11º Ano	50,0%	50,0%
	12º Ano	48,3%	51,7%
Habitação	Com os pais	48,0%	52,0%
	Com o(a) companheiro(a)	40,0%	60,0%
	Com outros familiares	58,8%	41,2%
Global (n=122)		49,2%	50,8%

Globalmente, 49,2% dos estudantes da ESML inquiridos neste trabalho afirmaram que já ouviram falar sobre a educação financeira e 50,8% respondeu não. Esta pergunta foi respondida por 122 estudantes e 6 (4,7%) não responderam, Tabela 8.

Analisando os dados da Tabela 8 por determinadas variáveis e incidindo sobre os estudantes que responderam “sim”, constata-se que existem mais estudantes do sexo feminino (52,1%) que ouviram falar deste assunto do que os do sexo masculino (45,1%). Quanto à idade, os estudantes mais velhos são aqueles que mais já ouviram falar sobre a educação. Isto porque as percentagens obtidas correspondem 45,8%, 48,3% e 72,7% para os grupos etários de 15 a 16, 17 a 18 e 19 a 20 anos, respectivamente. Estes dados da idade mostram ainda que o conhecimento “ouvir falar sobre a educação financeira” cresce à medida que cresce a idade dos estudantes inquiridos. No que tange ao ano de escolaridade, os dados situam-se muito próximos (50,0% para o 11º ano e 48,3% para o 12º ano). Em relação ao habitat dos estudantes, as percentagens mais elevadas foram encontradas nos estudantes que vivem com os pais (48,0%) ou com outros familiares (58,8%). Destes dados pode-se dizer que a família constitui um espaço de transmissão de conhecimentos e, em particular, sobre a educação financeira.

Relativamente à questão “se sim, aonde ouviste”, cerca de metade dos estudantes disseram que ouviram na Escola, 38,6% em outros lugares e 10,5% em casa. Estes dados mostram que a Escola ainda é o espaço de aprendizagem, de informação e de troca de conhecimentos.

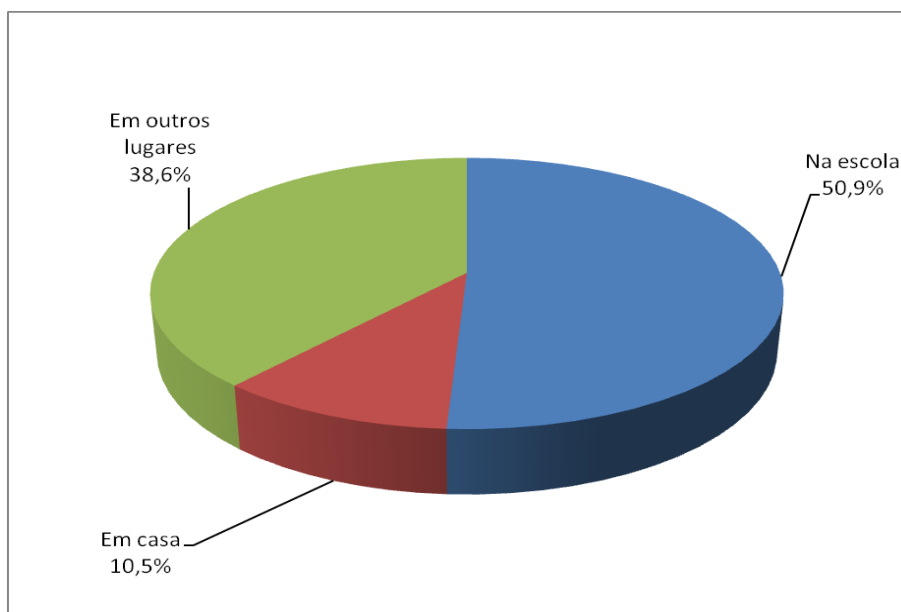


Gráfico 3 – Aonde ouviste falar sobre a educação financeira

Uma questão aberta colocada aos estudantes foi a seguinte “qual o significado de educação financeira?”. As respostas foram de várias ordens (chuva de respostas). De seguida, transcrevem-se algumas respostas:

“Para mim, a educação financeira é saber utilizar o seu dinheiro, é poupar e não gastar a toa”;

“A educação financeira significa satisfazer as necessidades, mas sem gastar muito dinheiro”;

“A educação financeira é moderar e aprender a lidar com os nossos recursos financeiros. É aprender a gerir melhor por nosso benefício e não só”;

“A educação financeira é uma educação onde ensinam como gastar dinheiro, poupança ou alguma coisa parecida”;

“A educação financeira são regras para uma melhor gestão das nossas finanças”;

“A educação financeira é quando poupamos para fazer um consumo de coisas necessárias para a satisfação humana, ou seja, quando aprendemos a gerir os nossos financiamentos”;

“A educação é educar as pessoas para saberem como gerir e gastar o seu dinheiro de uma forma rentável e produtiva”;

“A educação financeira significa a despesas que os nossos encarregados de educação ou nós ou a outra família gasta com o nosso estudo”;

“A educação financeira é o meio que faz com que as pessoas usam correctamente o dinheiro”;

“A educação financeira é como devemos gastar a nossa economia, só com bens da primeira necessidade e bens essenciais”;

“A educação financeira visa gastar bem o dinheiro nos assuntos importantes e controlar os gastos”;

Estas definições dos estudantes inquiridos baseiam-se essencialmente na utilização correcta do dinheiro, na poupança, na gestão dos recursos e/ou financiamentos e na satisfação das necessidades básicas das pessoas. A centralização do conceito da educação financeira no dinheiro enquadra-se com a abordagem de Camargo (2007) que considera que a educação financeira é reflectida na administração do dinheiro. Desta forma pode-se dizer que realmente existe uma alguma percepção sobre o conceito de educação financeira por parte dos estudantes da Escola Secundária Manuel Lopes inquiridos neste trabalho científico.

No entanto, há definições que não estão directamente enquadradas com o cerne da educação financeira, mas indirectamente nota-se que a preocupação é evitar gastos em coisas supérfluas.

Dos 125 estudantes que responderam a questão “tens uma conta no banco”, 14,4% responderam “sim” e 85,6% “não. Portanto, uma minoria de estudantes inquiridos tem uma conta bancária, Tabela 9.

Tabela 9 – Opinião sobre a conta bancária por variável

Variável/categoria		Ter conta bancária	
		Sim	Não
Sexo	Feminino	13,3%	86,7%
	Masculino	16,0%	84,0%
Grupo etário	De 15 a 16 anos	14,3%	85,7%
	De 17 a 18 anos	12,9%	87,1%
	De 19 a 20 anos	27,3%	72,7%
Ano de escolaridade	11º Ano	12,1%	87,9%
	12º Ano	16,9%	83,1%
Habitação	Com os pais	15,7%	84,3%
	Com o(a) companheiro(a)		100,0%
	Com outros familiares	11,1%	88,9%
Habilitação literária dos pais	Não sabe ler nem escrever		100,0%
	Ensino Básico	6,6%	93,4%
	Ensino Secundário	22,7%	77,3%
	Ensino Superior	42,9%	57,1%
Rendimento mensal da família	Menos de 10.000\$00	2,2%	97,8%
	Entre 10.000\$00 e 25.000\$00	13,5%	86,5%
	Entre 26.000\$00 e 50.000\$00	60,0%	40,0%
	Entre 51.000\$00 e 100.000\$00	54,5%	45,5%
	Mais de 100.000\$00	50,0%	50,0%
Total		14,4%	85,4%

Os dados da Tabela 9, distribuídos segundo as variáveis de caracterização dos estudantes e dos seus pais, vislumbram disparidades de opiniões relevantes bem como situações consideradas interessantes para uma análise socio-económica e também financeira deste assunto em relação às condições geográfica e economia dos seus progenitores.

Enquanto 16,0% dos rapazes asseguraram que possuem uma conta bancária, nas meninas esta percentagem é de 13,3%, Tabela 9. Este resultado mostra, de alguma forma, a desigualdade amostral que existe segundo o género dos estudantes da ESML inquiridos.

Em relação à idade, as percentagens aumentam de 14,3% para 27,3% entre os estudantes que responderam “sim”, o que pode significar que a percentagem de estudantes com conta bancária é maior naqueles que têm mais idades. Esta informação pode também estar relacionada com outras variáveis e/ou critérios de obtenção de uma conta bancária em determinadas instituições financeiras, Tabela 9.

No que concerne à escolaridade, cerca de 17% dos estudantes do 12º ano declararam possuir uma conta bancária enquanto 12% dos estudantes do 11º ano também responderam da mesma forma, Tabela 9.

Os dados da Tabela 9 indicam que cerca de 16% dos estudantes que vivem com pais e cerca de 11% dos que vivem outros familiares confirmaram que possuem uma conta bancária. Nenhum dos estudantes que vivem com o(a) companheiro(a) afirmou que tem uma conta bancária.

No que diz respeito à habilitação literária dos pais (referida pelos estudantes), 42,9% dos estudantes, que disseram que um dos pais possui o ensino superior, garantiram que têm uma conta bancária. Do extremo oposto, nenhum dos estudantes, que afirmaram que os pais não sabem ler nem escrever, possuem uma conta bancária. Esta informação revela que quanto maior a habilitação literária dos pais, maior é a probabilidade dos educandos e/ou filhos ter uma conta bancária enquanto estiverem a estudar no ensino secundário, Tabela 9.

Relativamente ao rendimento mensal da família, Tabela 9, as percentagens mais elevadas dos possuem uma conta bancária foram registadas nos estudantes que asseguraram que a família tem maior rendimento mensal (2,2% dos com menos de 10.000\$00 contra 50% dos com mais de 100.000\$00). Estes dados, que pode ter várias interpretações e análises, denotam que as condições económicas e financeiras dos progenitores constituem um dos factores relevantes para a decisão de abertura ou não de uma conta bancária (enquanto estiverem no ensino secundário). Por outro lado, esta situação justifica-se pelo facto de geograficamente, os estudantes da ESML são provenientes das zonas consideradas detentoras de “famílias mais pobres” (Eugénio Lima, Calabaceira, São Pedro, Latada, etc.).

Apesar de não constituir objecto deste estudo, foi verificado estatisticamente a existência da relação entre as variáveis – ter conta e rendimento mensal da família. Por serem ambas variáveis qualitativas, foi utilizado o teste de Qui-Quadrado. O resultado [$\chi^2_{(n=100; gl=4)} = 27,609; p = 0,000 < 0,05$] revela a existência de diferenças significativas a 5%, ou seja, as variáveis estão relacionadas (dependentes), o que significa que quanto maior o rendimento mensal da família, maiores são as possibilidades dos seus filhos terem conta bancária.

4.3.2 Percepção sobre a educação financeira

Globalmente, cerca de 43% dos estudantes da ESML inquiridos neste trabalho consideram ter uma percepção boa ou muito boa sobre a educação financeira. Cerca de 17% responderam percepção suficiente. E a percepção insuficiente ou muito insuficiente foi referida por cerca de 40% dos mesmos, Gráfico 4.

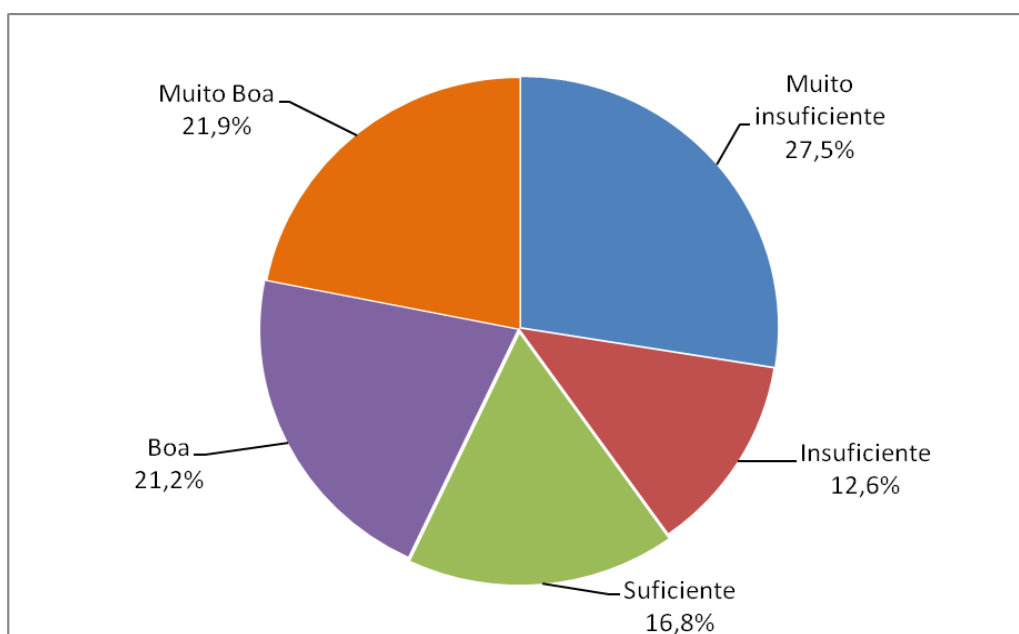


Gráfico 4 – Percepção sobre a educação financeira

Observando os itens que compõem a percepção dos estudantes e agregando os resultados da percepção “boa” ou “muito boa”, constata-se que as percentagens mais elevadas de respostas correspondem aos seguintes itens: 65,0% dos estudantes inquiridos responderam 61,5% “sei gerir o meu dinheiro correctamente”, 58,7% “utilizo correctamente o dinheiro que tenho durante a semana”, 58,5% “costumo

poupar algum dinheiro durante uma semana para utilizar nas outras semanas” e 57.6% “os meus colegas gastam muito dinheiro na escola”. Estes resultados, na maioria dos itens, reflectem a educação mormente a atitude e o comportamento dos estudantes inquiridos, na gestão, utilização e aplicação do dinheiro. Por outro lado, estes dados exprimem a consciência que os estudantes inquiridos já têm em relação a forma como gerir o dinheiro.

Tabela 10 – Itens da percepção sobre a educação financeira

Itens	Nível de Percepção				
	Muito Insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Boa	Muito Boa
P ₁₁ - Sinto-me bem com o dinheiro que tenho durante uma semana.	29,2%	22,0%	22,8%	15,4%	10,6%
P ₁₂ - Utilizo correctamente o dinheiro que costumo ter durante a semana.	5,8%	6,6%	28,9%	36,4%	22,3%
P ₁₃ - Os meus colegas gastam muito dinheiro na escola.	11,0%	10,2%	21,2%	30,5%	27,1%
P ₁₄ - Costumo poupar algum dinheiro durante uma semana para utilizar nas outras semanas.	17,1%	7,3%	17,1%	29,3%	29,2%
P ₁₅ - Costumo calcular o dinheiro que gasto durante uma semana.	28,9%	14,1%	19,8%	17,4%	19,8%
P ₁₆ - Costumo calcular o dinheiro que preciso para comprar os materiais escolares.	12,0%	6,8%	16,2%	24,8%	40,2%
P ₁₇ - Já comprei vários materiais escolares utilizando a minha poupança (sem pedir os meus pais ou familiares).	36,4%	16,5%	6,6%	17,4%	23,1%
P ₁₈ - Sei gerir o meu dinheiro correctamente.	8,5%	10,3%	19,7%	23,9%	37,6%
P ₁₉ - Os meus pais gastam muito dinheiro em coisas desnecessárias.	59,2%	22,5%	9,2%	5,8%	3,3%
P ₂₀ - Costumo ir/pagar as contas da luz, da água, etc.	66,1%	9,9%	6,6%	10,8%	6,6%

4.3.3 Importância da aprendizagem da educação financeira na escola

No computo geral, os dados ilustrado no Gráfico 5 mostram que 81,3% dos estudantes da ESML inquiridos neste trabalho atribuíram importância da aprendizagem da educação financeira na escola. Esta percentagem de resposta (81,3%) representa a

soma da classificação das respostas importante (35,3%) e muito importante (46,0%). Cerca de 7,2% responderam indiferente. Os restantes 11,5% correspondem a pouco importante e nada importante.

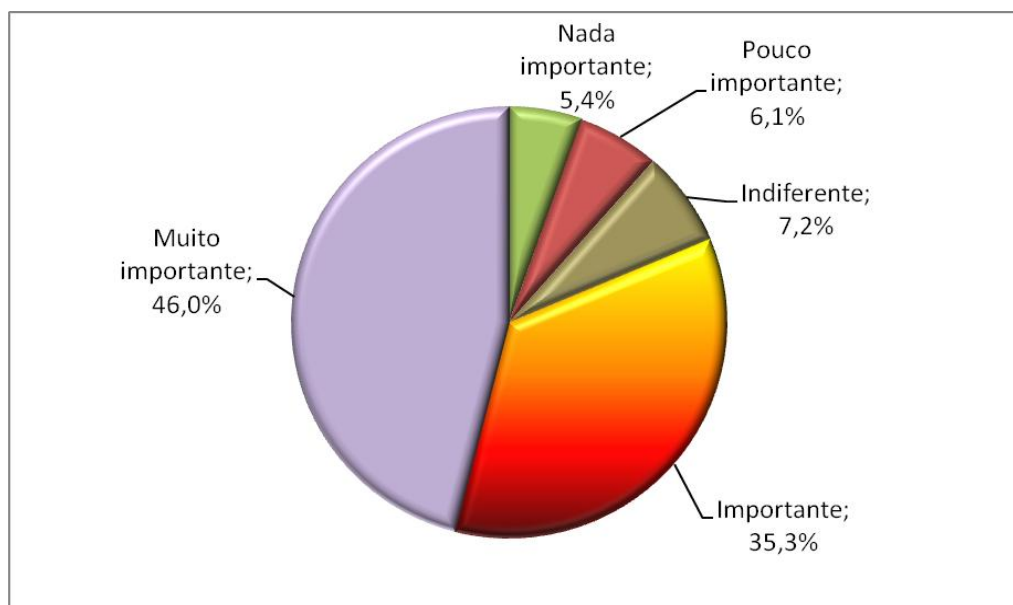


Gráfico 5 – Importância da aprendizagem da educação financeira na escola

Analisando isoladamente os itens que integram a importância da aprendizagem da educação financeira na escola, verifica-se que alguns desses itens surgem mais apreciados (importante e muito importante) pelos estudantes inquiridos, a saber:

- “neste momento que se fala da crise internacional, preciso saber muito mais da educação financeira” (cerca de 95% de respostas);
- “a disciplina de Economia devia abordar estes assuntos para os alunos” (cerca de 94% de respostas);
- “considero que os meus professores precisam conhecer estes assuntos” (cerca de 81% de respostas);
- “penso que os programas educativos na televisão deviam abordar estes assuntos” (cerca de 80% de respostas);

- “acho que o uso do dinheiro devia ser ensino na escola, desde o ensino básico” (cerca de 77% de respostas).

Tabela 11 – Itens da importância da aprendizagem da educação financeira na escola

Itens	Nível de Importância				
	Nada Importante	Pouco importante	Indiferente	Importante	Muito Importante
P ₂₁ - Acho que o uso do dinheiro devia ser ensinado na escola (desde o ensino básico).	7,9%	11,8%	3,1%	40,2%	37,0%
P ₂₂ - Considero que os meus professores precisam conhecer estes assuntos.	5,7%	8,9%	4,1%	39,8%	41,5%
P ₂₃ - Considero que os meus professores precisam ter estas atitudes.	6,8%	8,6%	12,8%	31,6%	40,2%
P ₂₄ - A disciplina de Economia devia abordar estes assuntos para os alunos.	0,8%	2,5%	2,5%	26,2%	67,8%
P ₂₅ - Vou pedir à Direcção da Escola para realizar uma palestra sobre isto.	9,8%	5,7%	14,6%	45,5%	24,4%
P ₂₆ - Penso que os programas educativos na televisão deviam abordar estes assuntos.	5,0%	5,0%	10,1%	46,3%	33,6%
P ₂₇ - Neste momento que se fala da crise internacional, preciso saber muito mais da Educação Financeira.	1,6%	0,8%	3,1%	17,5%	77,0%

4.4 Análise das dimensões nas variáveis moderadoras

De seguida, apresentam-se os resultados da análise correlacional efectuada a partir da independência estatística entre as duas dimensões “Percepção sobre a educação financeira” e “Importância da aprendizagem da educação financeira na escola” em relação às diversas variáveis moderadoras constantes do questionário, tendo em consideração os propósitos e os pressupostos inicialmente definidos para este trabalho científico.

4.4.1 Dimensão percepção sobre a educação financeira

De acordo com os dados da Tabela 12, a percepção média dos estudantes sobre a educação financeira foi 2,98 com um desvio padrão de 0,619. O valor da média da

percepção aproxima-se à pontuação 3, considerada suficiente, na escala utilizada de 1 a 5 pontos. O coeficiente de variação foi de 20,8%, o que significa, existe uma boa representatividade da média.

Tabela 12 – Dimensão “Percepção” segundo variáveis moderadoras

Variável/categoria	Medidas estatísticas			N
	Média	Desvio Padrão	Coeficiente de variação	
Sexo				
- Feminino	2,93	0,605	20,6%	76
- Masculino	3,05	0,638	20,9%	52
Grupo etário				
De 15 a 16 anos	2,98	0,634	21,3%	51
De 17 a 18 anos	2,98	0,622	20,9%	63
De 19 a 20 anos	3,05	0,551	18,1%	11
Área científica				
- Ciência e Tecnologia	2,98	0,665	22,3%	75
- Económico e Social	2,97	0,553	18,6%	53
Ano de escolaridade				
- 11º Ano	2,96	0,573	19,4%	68
- 12º Ano	3,00	0,672	22,4%	60
Habitação				
Com os pais	3,02	0,613	20,3%	104
Com o(a) companheiro(a)	2,71	0,592	21,8%	5
Com outros familiares	2,84	0,654	23,0%	19
Global	2,98	0,619	20,8%	125

Da Tabela 12, verifica-se que a percepção média dos estudantes da ESML inquiridos neste trabalho científico sobre a educação financeira é maior nos estudantes do sexo masculino (3,05), quando comparado com a média do sexo feminino (2,93). Esta situação é inversa em relação ao desvio padrão desta mesma percepção (0,605 para os estudantes do sexo feminino e 0,638 para o sexo masculino).

A percepção média por grupo etário é maior nos estudantes mais velhos (3,05), ou seja, nos estudantes com idades entre 19 e 20 anos e, o seu desvio padrão é menor (0,551), tendo por isso, um coeficiente de variação nesta faixa etária é muito baixo (18,1%). Nos outros dois grupos precedentes, a percepção média situa-se em 2,98 com desvios-padrão mais elevados (0,634 para o grupo de 15 a 16 anos e 0,622 de 17 a 18 anos), Tabela 12.

A análise por área científica não apresenta praticamente diferenças no que toca à percepção média dos estudantes (2,98 para a área da Ciência e Tecnologia e 2,97 para área da Económico e Social), mas aponta ligeira diferença na variação dessa percepção (desvio padrão de 0,665 para a área da Ciência e Tecnologia e de 0,553 para a da Económico e Social).

Em termos médios, os estudantes inquiridos do 12º ano têm maior percepção (3,00) do que os estudantes do 11º ano (2,96). A variabilidade da percepção, medida através do desvio padrão, é menor nos estudantes do 11º ano (0,573) do que nos do 12º ano (0,672), Tabela 12.

No que tange ao habitat, vê-se que a percepção média é maior nos estudantes que vivem com os pais (3,02), diferenciando da percepção média das outras categorias: 2,71 para aqueles que vivem com o(a) companheiro (a) e 2,84 que residem com outros familiares, Tabela 12.

Contudo, os resultados do teste de comparação apresentados na Tabela 13 evidenciam a inexistência de diferenças estatísticas significativas a 5% para a totalidade das variáveis moderadoras. Estes resultados mostram que as diferenças que possam eventualmente existir na dimensão “Percepção dos estudantes sobre a educação financeira” não estão relacionadas com as variáveis moderadoras consideradas neste trabalho (sexo, grupo etário, área científica, ano de escolaridade e a forma de habitação dos estudantes).

Tabela 13 – Teste de comparação da dimensão “Percepção” por variáveis moderadoras

Dimensão		Variáveis moderadoras				
		Sexo	Grupo etário	Área científica	Ano de escolaridade	Habitação
		<i>t</i>	ANOVA	<i>t</i>	<i>t</i>	ANOVA
Percepção	Teste	.1,072	0,071	0,131	-0,433	1,162
	gl	126	124; 2	126	126	125; 2
	<i>p</i>	0,288	0,931	0,896	0,666	0,316

Legenda: *t*:teste *t* de student; gl:graus de liberdade; *p*:prob. (significância), ANOVA: Análise da Variância

4.4.2 Dimensão importância da aprendizagem a Educação Financeira na escola

Os dados da Tabela 14 revelam que, globalmente, os estudantes consideram importante a aprendizagem da educação financeira na escola. Esta afirmação resulta do facto da importância média atribuída pelos estudantes da ESML inquiridos neste trabalho estar situada em 4,11, numa escala ordinal de 1 a 5. O desvio padrão é de 0,684 e o coeficiente de variação de 16,6%, o que significa que existe uma forte representatividade da média.

Tabela 14 – Dimensão “Importância” segundo variáveis moderadores

Variável/categoria	Medidas estatísticas			N
	Média	Desvio Padrão	Coeficiente de variação	
Sexo				
- Feminino	4,20	0,608	14,5%	76
- Masculino	3,98	0,771	19,4%	51
Grupo etário				
De 15 a 16 anos	4,15	0,681	16,4%	50
De 17 a 18 anos	4,05	0,719	17,8%	63
De 19 a 20 anos	4,23	0,557	13,2%	11
Área científica				
- Ciência e Tecnologia	4,08	0,728	17,8%	75
- Económico e Social	4,15	0,618	14,9%	52
Ano de escolaridade				
- 11º Ano	4,03	0,678	16,8%	67
- 12º Ano	4,20	0,685	16,3%	60
Habitação				
Com os pais	4,18	0,712	17,0%	103
Com o(a) companheiro(a)	3,91	0,344	8,8%	5
Com outros familiares	4,01	0,589	14,7%	19
Global	4,11	0,684	16.6%	127

Analisando os resultados da importância segundo as determinadas variáveis moderadoras indicados na Tabela 14, nota-se que no caso da variável sexo que os estudantes do sexo feminino atribuíram maior classificação (4,20) do que os do sexo masculino (3,98). O desvio padrão é também menor nos estudantes do sexo feminino (0,608) em relação aos masculinos (0,771).

Os dados da importância média são de 4,23 nos estudantes mais velhos (de 19 a 20 anos), 4,15 nos de 15 a 16 anos e 4,05 nos de 17 a 18 anos. O desvio padrão é menor nos estudantes mais velhos (0,557), com uma forte representatividade da média (coeficiente de variação de 13,2). Neste contexto, pode-se dizer que os estudantes mais velhos da ESML inquiridos neste estudo atribuíram maior importância à aprendizagem da educação financeira na escola, Tabela 14.

Por área científica, a importância média obtida situa-se em 4,08 para a Ciência e Tecnologia e 4,15 para a Económico e Social, sendo esta área científica com maior média. O desvio padrão e o coeficiente de variação da área científica da Económico e Social (0,617 e 14,9%) apresentam menores valores do que da área da Ciência e Tecnologia (0,728 e 17,8%). Em qualquer dos casos, a representativa de média é considerada forte, Tabela 14. Kiyosaki (2000) considera que é importante simplificar, tornar mais didáticos os diversos conteúdos da contabilidade, tributação e finanças, reforçando que trabalha com este tema de forma acessível.

Da Tabela 13, constata-se que, em termos médios, os estudantes com mais anos de escolaridade atribuíram maior importância do que os outros (4,20 para 12º ano e 4,03 para o 11º ano). Todavia, em ambos os anos de escolaridade, os desvios-padrão (0,678 para o 11º ano e 0,685 para o 12º ano) e os coeficientes de variação (16,8% para o 11º ano e 16,3%) têm valores próximos e, conseqüentemente, com forte representatividade da média.

A análise da variável habitat efectuada para a percepção é praticamente a mesma para a importância. Ou seja, a maior média para a importância da aprendizagem da educação financeira na escola foi encontrada para os estudantes que habitam com os pais (4,18), seguida dos que residem com outros familiares (4,01) e, por outro lado, dos que estão com o(a) companheiro(a) (3,91). No entanto, o menor desvio padrão corresponde aos que estão com o(a) companheiro(a) (0,344).

Globalmente, os resultados do teste de comparação indicados na Tabela 15 revelam a inexistência de diferenças estatísticas significativas a 5% para as variáveis moderadoras. Neste sentido, as diferenças que possam existir na dimensão

“Importância” não podem ser atribuídas às variáveis moderadoras consideradas neste trabalho (sexo, grupo etário, área científica, ano de escolaridade e a forma de habitação dos estudantes).

Tabela 15 – Teste de comparação da dimensão “Importância” por variáveis moderadoras

Dimensão		Variáveis moderadoras				
		Sexo	Grupo etário	Área científica	Ano de escolaridade	Habitação
		<i>t</i>	ANOVA	<i>t</i>	<i>t</i>	ANOVA
Importância	Teste	1,738	0,455	-0,589	-1,369	0,481
	gl	125	124; 2	125	125	124; 2
	<i>p</i>	0,085	0,636	0,557	0,173	0,619

Legenda: *t*: teste *t* de student; gl: graus de liberdade; *p*: prob. (significância), ANOVA: Análise da Variância

4.5 Análise correlacional

A Tabela 16 apresenta a matriz de correlação, elaborada com base no coeficiente de correlação de Pearson, tendo em consideração que as variáveis nela contida são de natureza quantitativa.

Tabela 16 – Matriz da correlação

Dimensão/variável		Percepção	Importância	Idade
Percepção	Pearson Correlation	1	-0,087	0,037
	Sig. (2-tailed)		0,332	0,683
	N	128	127	125
Importância	Pearson Correlation	-0,087	1	0,018
	Sig. (2-tailed)	0,332		0,843
	N	127	127	124
Idade	Pearson Correlation	0,037	0,018	1
	Sig. (2-tailed)	0,683	0,843	
	N	125	124	125

De acordo com os resultados da Tabela 16, a dimensão “Percepção” não apresenta correlação estatisticamente significativa a 5% com dimensão “Importância” [$r=-0,087$; $p=0,332>0,05$] nem a variável idade [$r=0,037$; $p=0,683>0,05$]. De igual modo, a dimensão “Importância” também não revela a existência da correlação e/ou associação com a dimensão “Percepção” já referida nem com variável idade [$r=0,018$; $p=0,843>0,05$]. Destes resultados, pode-se afirmar que as duas dimensões analisadas não estão estatisticamente relacionadas.

Conclusão e recomendações

Esta memória retrata a questão da percepção dos estudantes sobre a educação financeira, aplicada à Escola Secundária Manuel Lopes. Globalmente, considera-se que este trabalho respeitou as formalidades e normas exigidas pela Universidade Jean Piaget de Cabo Verde e também cumpriu os procedimentos metodológicos para a elaboração de um trabalho científico.

Como é sabido, a vida é um processo de aprendizagem. Contudo, a elaboração deste trabalho científico constituiu um processo de forte aprendizagem. Esta afirmação justifica-se não somente pela aprendizagem na prática e aplicação dos métodos um trabalho científico conhecida teoricamente na disciplina de Metodologia de Trabalho Científico como também pela exigência e envolvimento sério que este processo requer desde a sua fase inicial até a sua conclusão. De igual modo, permitiu conhecer melhor a realidade da Escola Secundária Manuel Lopes, através da aplicação de questionário a centenas de estudantes e da consulta dos vários documentos, que sinceramente, não tinha a ideia de o fazer, neste curto espaço de tempo. Realmente, um trabalho científico com esta envergadura e importância exige diariamente revisões e reposicionamentos de conceitos e análises e, por este motivo, entende-se que nunca é um produto integralmente acabado, nem está isento de comentários e contribuições de melhoria.

O assunto abordado neste trabalho é actual e discutido noutras sociedades. Em Cabo Verde ainda não é seriamente discutido. Diariamente, confronta-se com os problemas de inflação (sobre a alteração trimestral dos combustíveis), medidas e conceitos financeiros desacertados, etc., que são absorvidos passivamente pela população (sem contestação). Neste sentido, parece ser um assunto que poucos estão preparados para discutir e, por isso, é deixado de lado.

Contudo, continuando nesta passividade, está-se a comprometer as gerações futuras, sobretudo de poder usar os seus ganhos correctamente. Sendo assim, a educação deve ser envolvida nesta discussão e na preparação de gerações futuras. Trata-se, por isso, de um tema abrangente. O marco teórico para uma abordagem aprofundada deste assunto está relacionado com os conceitos de administração financeira e orçamental, finanças, planeamento estratégico, planeamento financeiro e educação financeira. Mas, o âmbito deste trabalho não permite incidir a fundo destes problemas, mas apenas conhecer a percepção dos estudantes sobre esta matéria.

A Escola Secundária Manuel Lopes, situada na cidade da Praia, teve 1586 efectivos discente, distribuídos desde o 7º ano até o 12º ano, 44 turmas e 76 docentes. O rácio alunos por turma é de 36,0, rácio considerado elevado para um normal processo de ensino e aprendizagem em Cabo Verde. A maioria dos estudantes é proveniente de zonas “socialmente consideradas pobres”.

Em termos metodológicos, foram utilizados os métodos quantitativo e exploratório, tendo permitido produzir informações quantitativas que apoiaram a análise e a discussão dos resultados e, por outro lado, proporcionaram uma maior familiaridade com o problema em estudo. Estes métodos são também os mesmos utilizados por Lima e Detoni (2009) num estudo sobre “Educação financeira para crianças e adolescentes” no Brasil. A técnica de amostragem foi a probabilística estratificada proporcional, com um erro amostral de 7,3% e uma confian^a de 95%. A amostra foi de 128, representando uma cobertura de 29,1%. Foram aplicadas técnicas estatísticas descritivas e inferenciais, mormente a medidas descritivas, testes paramétricos e análise correlacional para corroborar ou infirmar os pressupostos iniciais do estudo designadamente as hipóteses de investigação.

De seguida, são apresentadas as principais conclusões extraídas deste estudo bem como a indicação de recomendações e sugestões que se julgam pertinentes para este trabalho:

- Cerca de 63% dos estudantes declaram que os pais possuem apenas o Ensino Básico. Cerca de 81% de estudantes afirmaram que os pais auferem no máximo um rendimento de 25000\$00 por mês. Esta informação reforça a tese de que a maioria dos estudantes da ESML pertence a famílias socialmente pobres e de escolaridades baixas;
- O pagamento das contas domésticas é efectuado pelas mães, segundo a opinião de 57% dos estudantes da ESML. Apenas 30% dos estudantes, respondeu que é o pai a efectuar o referido pagamento. Isto dá sinais de que a família cabo-verdiana é ainda gerida, na sua maioria, pelas mães;
- Menos de metade (cerca de 49%) dos estudantes da ESML disseram que têm conhecimento ou já ouviram falar da educação financeira. Portanto, existe algum conhecimento deste assunto;
- Cerca de 14% dos estudantes inquiridos possuem conta bancária. Esta percentagem é ainda inferior (cerca de 2%) quando se refere às famílias que, mensalmente, recebem menos de 10.000\$00. Portanto, a obtenção de uma conta bancária está relacionada às condições socioeconómicas dos progenitores. Esta relação ou associação entre estas variáveis foi comprovada estatisticamente;
- Cerca de 43% dos estudantes inquiridos tem uma boa ou muita boa percepção sobre a educação financeira (sendo 21,2% boa e 21,9% muito boa). Portanto, menos da metade dos estudantes consideram ter uma percepção desta matéria, que mostra que existe realmente alguma percepção dos estudantes. O item da percepção mais apreciado pelos estudantes inquiridos corresponde a “costumo calcular o dinheiro que preciso para comprar os materiais escolares” (65,0% das referidas);

- Cerca de 62% afirmou que sabe gerir correctamente o dinheiro e cerca de 59% costumam poupar numa semana para utilizar nas outras semanas seguintes. Esta conclusão vem de encontro a Savoia et al. (2007) que consideram que a educação financeira proporciona aos estudantes e aos jovens competências importantes que lhes permitam viver de forma independente;
- Cerca de 81% dos estudantes inquiridos consideram que é importante ou muito importante a aprendizagem da educação no processo de ensino e aprendizagem em Cabo Verde, E 94% sugere a disciplina de Economia devia abordar este assunto.
- Cerca de 95% dos estudantes inquiridos consideram que, neste momento de crise, precisam estar melhor informados sobre esta situação e sobre a educação financeira;
- Cerca de 81% dos estudantes inquiridos consideram que os seus professores também precisam conhecer estes assuntos;
- Cerca de 80% dos estudantes inquiridos consideram que os programas televisivos deviam também abordar estes assuntos;
- A percepção média dos estudantes sobre a educação financeira situa-se à volta de pontuação 3 (2,98), que permite afirmar que os estudantes têm uma percepção suficiente deste assunto. Esta percepção média é mais elevada quando os estudantes vivem com os pais ou quando estão no 12º ano de escolaridade.
- A importância média que este assunto deve ser abordado na escola situa-se em 4,11, considerada boa. Esta importância média é mais elevada quanto maior a idade dos estudantes.
- Os testes estatísticos e análise da correlação aplicados não revelaram a existência de diferenças estatisticamente entre quer em relação à percepção

quer em relação à importância, quando analisadas com as variáveis moderadoras deste estudo. Neste sentido, as diferenças existentes na percepção e importância por parte dos estudantes não devem ser atribuídas a estas variáveis moderadoras.

A partir dos resultados obtidos, chegou-se a conclusão que estudantes da Escola Secundária Manuel Lopes possuem alguma percepção sobre a educação financeira e, particularmente, sobre a gestão do dinheiro, mas esta percepção é suficiente. Ainda existem dúvidas sobre este assunto, que efectivamente podem ser reduzidas com acções de informação e sensibilização, não descurando que este assunto deve constituir-se conteúdos para serem abordados na escola. Neste sentido, está certamente a contribuir para a melhoria do conhecimento e consequentemente da gestão de riquezas da nova geração.

Importa ainda realçar que as hipóteses de investigação inicialmente formuladas foram corroboradas e os objectivos definidos alcançados.

De seguida, apresentam-se algumas recomendações e sugestões deste trabalho, a saber:

- ✓ Debater abertamente a temática “educação financeira” em todos os espaços (escolas, na rádio, comunidades, etc.) envolvendo equipas multidisciplinares das áreas das finanças, da educação, do planeamento, etc.
- ✓ Introduzir os conteúdos de educação financeira nas unidades curriculares deste o ensino básico, de forma progressivamente, abordando transversalmente os aspectos relacionados com a situação do país e do exterior;
- ✓ Formar formadores, professores, etc., capazes de reproduzir correctamente estes assuntos nas escolas, na comunidade e etc., e, de uma forma geral, na sociedade;

- ✓ Dotar a sociedade civil cabo-verdianos de mais informações e conhecimentos sobre a educação financeira;
- ✓ Rever os conteúdos das disciplinas de Economia, Introdução à Economia, , Geografia actualmente abordados no Ensino Secundário de forma a completar a temática educação financeira;
- ✓ Implementar urgentemente uma acção de formação e sensibilização nas escolas, na rádio, na televisão, etc. sobre a educação financeira, envolvendo todos os sectores mormente a educação, finanças, economia, agricultura, estatística, etc.;
- ✓ Exigir das universidades e instituições do ensino superior um plano de acção e/ou seminários sobre as temáticas relacionadas com a educação financeiras, incidindo sobre os contextos nacionais e internacionais existentes e os problemas decorrentes.

Bibliografia

- Abreu, M. e Mendes, V. (2009). Financial literacy and portfolio diversification. *Quantitative Finance*, 1-14.
- Almeida, L.S. e Freire, T. (2007). *Metodologia de Investigação em Psicologia e Educação*. Lisboa. Edições Psiquilibrios.
- ASIC (2003). *Financial literacy in schools*, USA.
- Barañano, A. M. (2008). Métodos e técnicas de investigação em Gestão, Manual de apoio à realização de trabalhos de investigação, Lisboa, Edições Sílabo.
- Braunstein, S. e Welch, C. (2002). Financial Literacy: An Overview of Practice, Research, and Policy. Federal Reserve. n.º Novembro. p. 445 - 457.
- Brites, R. (2007). Manual de Técnicas e Métodos Quantitativos Tomo-1. Programa PIR PALOP II / Projecto Consolidação das Capacidades da Administração Pública. Lisboa.
- CAMARGO, C. (2007). Planeamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo. Curitiba, 2007. Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná.

- Carmo, H. et. al. (1998). Metodologia Da Investigação, Lisboa, Universidade Aberta
- Comissão Europeia (2008). Relatório da Comissão Europeia.
- Gil, A.C. (1996). Como elaborar projectos de pesquisa, 3 ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, P. D. (1994). Diez años de investigación en didáctica de las ciencias: Realizaciones y perspectivas. Enseñanza de Las Ciencias, 12 (2), 154-164.
- Guimarães R. et. al. (1997). Estatística. Edição Revista. Lisboa, McGraw-Hill.
- Ketele, J. e Rogiers, X. (1993). Metodologia da recolha de dados – fundamentos dos métodos de observações, de questionários, de entrevistas, e de estudos de documentos. Lisboa. Instituto Piaget.
- Kiyosaki, R. T. (2000). Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre o dinheiro. 21ª edição. Rio de Janeiro: Campus.
- Lelis, M. G. (2006). Educação financeira e empreendedorismo. Centro de Produções Técnicas.
- Lima, M.S. e Detoni, D.J. (2009). Educação Financeira para crianças e adolescentes. Escrito para apresentação na VII Jornada Científica da UNIVEL. CPE.
- Lucci, C.R. et al. (2006). A influência da Educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In ExIN IX SEMEAD. Disponível em: http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf> Consultado em 28 de Novembro de 2012.
- MCEECDYA (2009). *National consumer and financial literacy Framework*. USA.
- Medeiros, C. D. L. G. (2003). Educação financeira: O complemento indispensável ao empreendedorismo. Campina Grande, 2003. Departamento de Sistemas e Computação, do Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Campina Grande.
- OCDE (2005). Recommendation on Principles and Good Practices for financial Education and Awareness Recommendation of the council. Disponível no

- www.oecd/dataoecd/7/17/35108560.pdf. Consultados a 13 de Dezembro de 2012.
- OCDE .(2006). Policy Brief: The Importance of Financial Education. Disponível no www.oecd.org/dataoecd/8/32/37087833.pdf. Consultado a 21 de Dezembro de 2012.
- Organização De Cooperação E De Desenvolvimento Económico – OCDE. (2005). Assessoria de Comunicação Social. OECD’s Financial Education Project. OCDE, Disponível em: < <http://www.oecd.org/> > Consultado a 26 de Outubro de 2012.
- Orton, L. (2007). Financial literacy: Lessons from international experience
- Pereira, A. (1999). SPSS – Guia prático de utilização – Análise de Dados para Ciências Sociais e Psicologia, Lisboa, Edições Sílabo.
- Pestana, M.H. e GAGEIRO, J. N. (1998). Análise de dados para ciências sociais – A complementaridade do SPSS, Lisboa, Edições Sílabo.
- PINHEIRO, R. P. (2008), Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão. São Paulo: Peixoto Neto.
- Pocinho, M. e Figueiredo, J.P. (2004). Métodos e Técnicas de Investigação Científica. Escola Superior Tecnologia da Saúde de Coimbra, Portugal.
- Reis, E. (2001). Estatística Descritiva. Lisboa, Edições Sílabo.
- Reis, et al. (2008). Estatística Aplicada, vol 2. 4ª Edição, revista, Edições Sílabo. Lisboa,
- Savoia et al. (2007).Paradigmas da educação financeira no Brasil. Rio de Janeiro: Revista de Administração Pública, v. 46, p. 41- 1121, Nov./Dez.
- Yin, R. (1994). *Case study research: Design and methods* (2nd ed.). Berverly Hills, CA: Sage Publishing.

Documentos consultados

- ✓ Regulamento interno da Escola Secundária Manuel Lopes.
- ✓ Programa do Governo da VIII Legislatura 2011-2016.
- ✓ Relatório de Actividades do 1º Trimestre de 2010/11 da Escola Secundária Manuel Lopes.

A Apêndice - Questionário

Questionário

O presente questionário visa recolher informações nos estudantes da Escola Secundária “Manuel Lopes” sobre a temática “Educação Financeira” para a realização de uma memória de Licenciatura em Economia e Gestão dirigida pela Universidade de Jean Piaget de Cabo Verde. As tuas respostas são muito importantes para a realização deste trabalho. Neste sentido, deves responder com sinceridade as perguntas que se seguem, lendo as instruções. Este inquérito tem objectivos meramente académicos. A confidencialidade das tuas respostas será integralmente respeitada. O questionário é anónimo.

Muito obrigado pela tua colaboração.
Estudante Carlos Tavares

PARTE I – DADOS PESSOAIS DO(A) ESTUDANTE

1. Sexo:

Feminino	Masculino

2. Idade: _____ anos.

3. Ano de escolaridade que estás a frequentar:

11º ano	12º ano

4. Área científica:

Económico-Social	Científico-Tecnológica	Humanística

5. Com quem habitas:

Sozinho(a)	Com os meus pais	Com o(a) companheiro(a)	Com outros familiares	Com amigos ou colegas.

PARTE II – DADOS DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

6. Habilitação literária dos teus pais ou encarregado de educação (Indique apenas um deles):

Não sabe ler nem escrever	Ensino Básico/Primário	Ensino Secundário	Ensino Superior

7. Qual o rendimento **mensal** aproximado da tua família (ou onde moras)?

Menos de 10.000\$00	Entre 10.000\$00 e 25.000\$00	Entre 26.000\$00 e 50.000\$00	Entre 51.000\$00 e 100.000\$00	Mais de 100.000\$00

8. Quem do teu agregado familiar é responsável pelo pagamento das contas (luz, água, etc.)?

Tu	Teu pai	Tua mãe	Teus avós	Teus irmãos

PARTE III – DADOS SOBRE A LITERACIA FINANCEIRA

9. Já alguma vez ouviste falar da “Educação Financeira”?

Sim	Não

10. Se sim, aonde ouviste?

Na Escola	Em casa	Em outros lugares

11. Qual o significado de “Educação Financeira” (podes indicar algumas ideias)?

Nas perguntas que seguem pedimos-te que respondas através da escolha de um número numa escala de 1 a 5 (1: Muito insuficiente; 2: Insuficiente; 3: Suficiente; 4: Boa; 5: Muito Boa), correspondendo ao teu nível de percepção sobre a Educação Financeira.

Ítems	Nível de Percepção				
	Muito Insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Boa	Muito Boa
12. Sinto-me bem com o dinheiro que tenho durante uma semana.					
13. Utilizo correctamente o dinheiro que costumo ter durante a semana.					
14. Os meus colegas gastam muito dinheiro na escola.					
15. Costumo poupar algum dinheiro durante uma semana para utilizar nas outras semanas.					
16. Costumo calcular o dinheiro que gasto durante uma semana.					
17. Costumo calcular o dinheiro que preciso para comprar os materiais escolares.					
18. Já comprei vários materiais escolares utilizando a minha poupança (sem pedir os meus pais ou familiares).					
19. Sei gerir o meu dinheiro correctamente.					
20. Os meus pais gastam muito dinheiro em coisas desnecessárias.					
21. Costumo ir/pagar as contas da luz, da água, etc.					

Nas perguntas que seguem pedimos-te que respondas através da escolha de um número numa escala de 1 a 5 (1: Muito insuficiente; 2: Insuficiente; 3: Suficiente; 4: Boa; 5: Muito Boa), correspondendo ao teu nível de Importância sobre a Educação Financeira na escola.

Ítems	Nível de Importância				
	Nada Importante	Pouco importante	Indiferente	Importante	Muito Importante
22. Acho que o uso do dinheiro devia ser ensinado na escola (desde o ensino básico).					
23. Considero que os meus professores precisam conhecer estes assuntos.					
24. Considero que os meus professores precisam ter estas atitudes.					
25. A disciplina de Economia devia abordar estes assuntos para os alunos.					
26. Vou pedir à Direcção da Escola para realizar uma palestra sobre isto.					
27. Penso que os programas educativos na televisão deviam abordar estes assuntos.					
28. Neste momento que se fala da crise internacional, preciso saber muito mais da Educação Financeira.					

29. Tens uma conta no banco?

Sim	Não